



COLÉGIO
SÃO MIGUEL
ARCANJO
ESCOLÁPIOS - BRASIL

Projeto Pastoral CSMA



*educar
anunciar
transformar*

400 ANOS / ANO JUBILAR
1617-2017 / ESCOLÁPIO



Sumário

1. Pastoral escolápia hoje

- 1.1. Nossa sociedade
- 1.2. Nossa Igreja
- 1.3. Referências
- 1.4. Nossas escolhas

2. Estilo de vida cristão

- 2.1. Viver o Evangelho hoje
- 2.2. Experiência de Deus
- 2.3. A serviço do Reino de Deus
- 2.4. Vida comunitária
- 2.5. Identidade escolápia

3. Comunidade Cristã Escolápia

- 3.1. O sujeito da evangelização
- 3.2. Sinal do Reino de Deus
- 3.3. Anima a vocação cristã

4. Nossa Ação Evangelizadora

- 4.1. Preparar o ambiente da fé
- 4.2. Despertar e cultivar a fé na escola
- 4.3. Iniciar e acompanhar a fé
- 4.4. Discernimento vocacional
- 4.5. Prioridades da ação evangelizadora

5. Espiritualidade do agente de pastoral

- 5.1. Escolher os agentes da evangelização
- 5.2. Testemunho de vida cristã
- 5.3. Definir a formação dos agentes
- 5.4. Contagiar a vida de oração
- 5.5. Acompanhar aos agentes

6. Organizar a Evangelização

- 6.1. A Equipe Pastoral do Colégio
- 6.2. Planejamento e agenda
- 6.3. Comunicação
- 6.4. Avaliar e Celebrar

7. Práticas Pastorais

- 7.1. Movimento Calasanz - Catequese
- 7.2. Dias de Convivência
- 7.3. Celebrações
- 7.4. Oração Contínua
- 7.5. Projeto Viver Melhor
- 7.6. Visitas Sociais
- 7.7. Ensino Religioso
- 7.8. Orações Semanais
- 7.9. Rádio Calasanz
- 7.10. Campanhas da Fraternidade
- 7.11. Semana Calasânica
- 7.12. Ambientações e aniversários
- 7.13. Comunicação pastoral: obra, presença, província e Ordem
- 7.14. Formação Escolápia
- 7.15. Festa Junina
- 7.16. Voluntariado permanente e eventual

8. Projetos





COLÉGIO
SÃO MIGUEL
ARCANJO

ESCOLÁPIOS - BRASIL

1. PASTORAL ESCOLÁPIA HOJE

“Não tenhas medo, pois eu estou contigo”. (Atos 18,9)

Este documento é o marco referencial de toda atividade pastoral do **Colégio São Miguel Arcanjo**, pois somos uma escola escolápi que segue a inspiração de São José de Calasanz e as diretrizes pedagógicas e pastorais da Ordem das Escolas Pias. Precisamos ressaltar também que a dimensão pastoral é transversal e deve impregnar toda ação educativa do nosso centro. Nesse sentido, o documento situa-se também no coração da vida dessa escola, uma vez que estamos construindo uma pedagogia de cunho pastoral e uma pastoral com metodologia pedagógica, recolhendo e expressando o estilo peculiar escolápio de evangelizar e fazer pastoral.

1.1. Nossa sociedade

Breve visão global da realidade atual a partir da ótica da fé cristã.

- Vivemos uma nova situação sócio-cultural. Mudanças profundas de paradigmas, de pensamentos e de comportamentos. A modernidade penetrou no estilo de viver da humanidade, tornando-se uma nova forma de entender e realizar a existência humana, a história e os comportamentos. Estamos imersos na cultura urbana em que tudo é mais rápido - o imediatismo toma conta das atitudes diárias -, com um espírito menos contemplativo e mais pragmático, com menos tempo para dedicar às pessoas, para curtir as relações humanas diretas, muitas vezes, substituídas por relações virtuais, redes sociais. Os meios de comunicação social incentivaram essa profunda mudança cultural.
- A ciência e a tecnologia adquiriram enorme poder e influência, marcando presença forte em todos os âmbitos e aspectos do cotidiano humano. E a comunicação rápida, universal, audiovisual mudou profundamente os perfis de relacionamento antigos.
- O mercado moderno oferece em qualquer parte do mundo produtos de todos os lugares com uma variedade de propostas jamais vista anteriormente. Os bens de consumo não mais respondem às necessidades básicas da existência humana. Procura-se a qualidade de vida para todos. As modas e os costumes, na história da humanidade, jamais foram tão universais e comuns a todos. Hábitos de alimentação, gostos artísticos e musicais, pensamentos e movimentos culturais atravessam, sem cessar, fronteiras anteriormente distantes.
- Destaca-se hoje o valor do indivíduo e defende-se o subjetivismo. Cresceu e espalhou-se a descoberta e o valor dos direitos individuais. Por outra parte, é cada vez mais evidente a fragilidade das comunidades tradicionais:

família, escola, igrejas. Prevalece, por cima das tradições e dogmas passados, o direito de realizar a própria vida de forma independente, autônoma.

- A sociedade como um todo precisa de se adaptar constantemente às novas situações que irrompem incessantemente. Todos os grupos humanos encontram, a cada dia, novos desafios. O pluralismo ideológico e religioso exige de todas as partes atitudes sinceras de diálogo e de respeito pelas sensibilidades e opções do outro. Os cristãos, no meio a um mundo plural, necessitam de formação para estarem preparados para explicar o motivo da própria fé. Em resposta ao individualismo, construir a comunidade e a solidariedade. Perante o consumismo, trabalhar um estilo de vida com austeridade, sobriedade, sustentabilidade. Construir uma comunicação para a vida. Incentivar o trabalho em favor da ecologia e do respeito pelo meio ambiente. Promover uma cultura pela paz, buscando e construindo a harmonia de relações em todas as direções.

1.2. Nossa Igreja

- A mensagem do Concílio Vaticano II e os Documentos da Igreja Latino Americana e Brasileira sinalizam com clareza um conjunto de linhas que definem os grandes traços de uma nova relação entre a Igreja e o mundo moderno. Apesar da interferência inevitável de sentimentos saudosistas ou tentações de soluções milagreas, que promovem certos movimentos tanto eclesiais como extraeclesiais, as grandes opções da pastoral escolária recolhem as melhores intuições conciliares.

- Coexistem, sem dúvida, diversos modelos eclesiais. Isso exige de nós discernimento para assumir opções, não fechadas, mas com inteligência, lucidez e coragem. Entre os grupos de modelos existentes poderíamos elencar o tradicional, o liberal (moderno) e o pastoral. Mesmo que na prática existam entre si, às vezes, na mesma pessoa e nos mesmos grupos, é importante refletir sobre as causas que originam a presença de cada modelo e sobre as consequências que cada um produz na vida espiritual das pessoas e dos grupos.

- Fala-se hoje muito sobre a pastoral urbana e nós não poderíamos ficar alheios a essa realidade. Ela responde à cultura urbana que, de fato, penetrou em todos os ambientes e âmbitos da história. A evangelização parte da história das pessoas e conecta com a vida. A uma cultura marcadamente urbana precisamos responder em chave de pastoral urbana. Devemos reconhecer que, pela inércia de séculos de história da Igreja, o imaginário cristão corresponde mais ao cenário do mundo rural do que do mundo urbano. A maioria da população vive nas grandes cidades e, além desse fato demográfico, necessitamos entender que o pensamento e estilo de vida mudaram profundamente até nas aldeias mais recônditas da nossa sociedade, pois o imaginário urbano e moderno, pela ação dos meios de comunicação, contagiou também a mente de quem mora em lugares

menores. Entre os aspectos que caracterizam uma pastoral urbana podemos destacar os seguintes: Cuidado constante e aprimorado com a comunicação, trabalhando cada detalhe de forma sistemática e prioritária, marcando presença com competência, profissionalismo e criatividade nos modernos meios de comunicação social. Cuidado com a espiritualidade pessoal e comunitária, pois o ambiente urbano limita constantemente o espaço da fé. Não que seja maligno, como alguns entendem e condenam, querendo voltar para cenários medievais, mas não podemos ignorar que o pensamento pragmático e utilitarista da vida moderna limita a dimensão do mistério, da transcendência humana, colocando constantemente em xeque a religião. Precisamos, portanto, cuidar mais do mundo espiritual nos dois grandes níveis: formação consistente e continuada da fé, preparando os cristãos para dar razão de sua esperança a quem pedir uma explicação (1Pedro 3, 15) e vida de oração fecunda, alegre e diária que venha irrigar a vida da fé com a Palavra divina. A pastoral urbana é sensível à ação social da Igreja. Os cristãos formam o grupo de voluntariado maior da sociedade em favor das causas nobres: direitos humanos, inclusão social, solidariedade, acolhimento e acompanhamento de grupos em situações de vulnerabilidade pessoal e social, preocupação e luta em favor do meio ambiente, trabalhos de assistência social e de promoção humana. Na medida em que a fé amadurece, ela cobra da consciência cristã uma atitude séria e responsável com os grandes problemas e desafios da humanidade. Os movimentos religiosos que desprezam as questões sociais, além de traírem a mensagem de Jesus, afastam-se da sensibilidade moderna que exige dos grupos espirituais um compromisso na história.

- Modelo de pequenas comunidades. O mundo atual empurra as pessoas a viverem muito isoladas umas das outras, e as relações humanas, nos grupos tradicionais (família, escola, igreja), ficam fragilizadas, pois o indivíduo é considerado mais um número que se perde na massa. Essa situação produz frustrações constantes nos seres humanos, pois as pessoas não conseguem alcançar os patamares de poder econômico, de beleza física, de saúde e posição social que a sociedade marca como mínimos almejados. A proposta evangélica das pequenas comunidades, como laboratórios do Reino, oferece ao coração humano a possibilidade de uma existência mais humana, personalizada, de uma realização mais profunda e plena. As primeiras comunidades cristãs são exemplo especialmente válido para o nosso tempo, pois elas nasceram nas periferias das grandes cidades do Império Romano, sendo que boa parte da população vivia escravizada e o estilo de vida era terrivelmente desumano. Logicamente que hoje as escravidões são diferentes, talvez menos grosseiras, mas, nem por isso, menos reais. Na pequena comunidade, o ser humano encontra melhor consigo mesmo e com os outros na envoltura do amor cristão.

- Tentações: pastoral de eventos e efeitos; redução ao aspecto emotivo. São modelos fortemente presentes em nossa cultura e que não favorecem o

enraizamento das convicções e atitudes educativas e pastorais. Tudo fica na superfície e, como diz Jesus na parábola da semente (Mateus 13, 6), quando chegam as dificuldades do mundo, a fé murcha por falta de raízes.

1.3. Referências

- Os documentos do Concílio Vaticano II, os documentos da Igreja Latino Americana (Aparecida) e da Igreja no Brasil (CNBB).
- A prática pedagógica e pastoral de São José de Calasanz.
- O Projeto Pastoral da Província de Emaús.
- Marco Referencial de Pastoral de Escolápios Brasil, que recolhe, na realidade, as referências anteriores que, para nós, é a principal.
- Marco Referencial Escolápio para os Colégios.

1.4. Nossas escolhas

- Impregnar **a escola inteira de aroma pastoral** para que a evangelização, entendida como serviço – diálogo – anúncio e testemunho de amor fraterno, seja o coração mesmo da escola. Fazer que a própria pedagogia seja pastoral. Integração constante de fé e cultura (Piedade e Letras). Uma responsabilidade inesquecível das equipes de pedagogia e de pastoral é, precisamente, esta: criar conexão constante entre ambas nos níveis acadêmico e extra-acadêmico, de ensino religioso e dos grupos de fé voluntários.
- **Pastoral de processos** catequéticos grupais (a partir de grupos de fé) partindo da realidade dos participantes, principalmente crianças, adolescentes e jovens; integrando constantemente fé e vida. É preciso definir as idades, os momentos de iniciar ditos grupos, os objetivos e a metodologia. A equipe pastoral assume com zelo especialíssimo o nascimento e a caminhada desses grupos, pois neles percebe a semente da Comunidade Cristã Escolápia. Um dos desafios para a pastoral do Colégio consiste em responder positivamente ao desafio do tempo de duração dos grupos de jovens. Os grupos de fé precisam superar o limite do tempo escolar, para que sejam realmente grupos de fé que desembocam na Comunidade Cristã.
- **Nossa pastoral é vocacional.** Partindo sempre do plano humano, ajudando a descobrir e cultivar as opções humanas, por meio de uma pedagogia do discernimento e da escolha nos diversos âmbitos da vida da pessoa: afetividade, amizades, esporte e lazer, política e sociedade, profissão e universo da espiritualidade. Ajudar a descobrir, dentro da dimensão cristã, os dons, carismas e ministérios que o Espírito derrama nas comunidades e nas pessoas. Ajudar a desenvolver e realizar esses dons. Preparar e oferecer oportunidades de fazer o bem ao próximo, organizando propostas acessíveis aos alunos, segundo as faixas etárias, nas áreas de ajuda social, ecologia, divulgação de pensamentos e projetos que ajudam a construir um mundo mais humano e solidário.

- **Pastoral eclesial.** Evangelização em comunhão com a Igreja, missionária, aberta à Comunidade Eclesial tanto local quanto universal. Participar dos momentos eclesiais importantes tanto litúrgicos (Páscoa e Natal) como de campanhas eclesiais (Fraternidade).

- **Pastoral de cunho explicitamente social.** Uma das grandes intuições de São José de Calasanz foi precisamente a transformação da sociedade para que seja mais coerente com o Plano de Deus. A escola escolápia é ferramenta a cumprir essa missão. A Equipe Pastoral é chamada a trabalhar a ação social nos três níveis: assistência social, promoção humana e justiça social. Junto com a ação social caminha a reflexão e o estudo sobre a dimensão social da fé, que faz parte inerente da formação que se oferece tanto no Ensino Religioso quanto na Catequese.

2. ESTILO DE VIDA CRISTÃO

2.1. Viver o Evangelho hoje

- **Visão relacional** do ser humano procurando a harmonia nas relações, pautada pelo amor de doação com os outros, consigo mesmo, com a natureza e com Deus.

- **Estilo de vida austero e solidário e alegria de viver a fé.** Sensibilidade pela ecologia, práticas de sustentabilidade, aprender a viver com o que é essencial, sem se deixar escravizar pelo consumismo ou dependência das coisas.

- **Formação na fé pessoal e comunitária.** Poderia existir um educador que se esqueceu de aprender? Na caminhada cristã, estamos sempre aprendendo. Todos. Enfatizou-se muito na Igreja, ao longo da história, o ensinamento de conteúdos por meio da memorização. Ensino feito com crianças quase exclusivamente. Os adultos já sabiam ou deveriam conhecer a doutrina eclesial. Esse esquema ainda está muito cravado na consciência cristã, diferentemente, dos primeiros cristãos, que iniciavam um caminho de discipulado, aprendendo constantemente, em diálogo com a vida e com a comunidade, a mensagem do Evangelho. Precisamos resgatar a necessidade de organizar a formação inicial e permanente da fé, principalmente, dos adultos.

- **Celebrações vivas e em clima de oração.** Adaptadas às crianças e jovens, articuladas com a vida, com vigor espiritual. Acentuando como, na catequese, o primeiro anúncio do Evangelho (“querigma”) e o encontro fecundo e vivo com a pessoa de Jesus Cristo. Celebrações que exprimem a dimensão comunitária, oportunizando a partilha da vida de fé; fazendo presentes as dimensões missionária e de solidariedade, propulsoras do compromisso cristão e da ação social escolápia.

- **Comunicação e partilha da vida e da fé.** Precisa-se considerar também, dentre os elementos que mudaram do contexto histórico anterior para o atual, que, antigamente, os referenciais religiosos faziam parte natural da

vida social. As artes plásticas (escultura, pintura, arquitetura), a música e o canto, a literatura e o imaginário popular encontravam-se impregnados e manifestavam constantemente os grandes temas da religião. Hoje, as referências da fé reservam-se para a esfera da intimidade, desaparecendo, na sociedade, as expressões visíveis que, ontem, eram comumente utilizadas na vida quotidiana. Esse fato convida a Igreja a criar e cultivar espaços e momentos significativos de partilha da experiência de fé em grupos pequenos, ambiente de confiança e de aconchego. Pois, a experiência que não se expressa não amadurece, e a vivência que não se manifesta e compartilha murcha, não cresce.

- **Visão missionária.** Igreja comunhão de comunidades. A mensagem cristã é aberta para todos os seres humanos. Toda pessoa tem direito de receber a proposta cristã e, livremente, o mesmo direito de aderir ou não à mesma. É por isso que cada batizado e cada grupo cristão são chamados para anunciar o Evangelho. Existem múltiplas formas de concretizar o desejo do Senhor: “ide pelo mundo e anunciai o Evangelho a todos os povos” (Marcos 16, 15). Depende do dom ou carisma que cada um recebeu do Espírito. A pastoral escolápia assume também essa encomenda de Cristo. A dimensão missionária é semeada e cultivada no fértil campo da escola Cristã, animando as crianças e jovens a abraçarem a causa de Jesus Cristo. A pastoral escolápia faz parte da rede eclesial e social, preocupando-se pela situação da humanidade como um todo, pois todo o gênero humano é como uma grande família e nela uns preocupam-se pelas condições de vida humana dos outros. Entende-se o espírito missionário nos dois sentidos que a Igreja proclama: a missão por perto, a partir dos âmbitos da vida de cada um, e a missão “longe”, como um chamado especial para poucos, mas que é sumamente importante para a vida eclesial e que não pode ser ocultada como possibilidade a todos os cristãos. Em todo caso, os cristãos são chamados à corresponsabilidade em relação a outras comunidades escolápias, cristãs e humanas.

2.2. Experiência de Deus

- **Despertar e cultivar a mística do amor de Deus.** Uma das características do cristão no século XXI é sem dúvida esta: vivenciar a mística da fé. Jesus de Nazaré procurava, todos os dias, momentos especiais de diálogo com Deus, a quem chamava de ABBA (papai querido). Nesses momentos, alimentava a mística, a motivação para aquela missão extraordinária, atividade intensa de serviço e acolhimento bondoso das pessoas que dele se aproximavam. Também nós, ainda mais no mundo de hoje, precisamos configurar de forma moderna um estilo de oração condizente com a realidade quotidiana. Oração espontânea, afetiva, de coração, iluminada pela

Palavra, que conecta com a vida da gente. Não evasiva, mas comprometida. Nem tanto de fórmulas, mas que brota do coração que se sabe amado e ama. Oração que seja diálogo sincero e aberto, consolador e voltado para a ação.

- **O Colégio como escola de oração.** As pessoas cobram de nós, com razão, que, sendo uma escola da Igreja, devemos oferecer espaços de despertar, alimentar, cultivar e expressar a fé. Trata-se, na realidade, da oferta mais preciosa que apresentamos à nossa sociedade, que vive um ativismo excessivamente pragmático e materialista, sem conceder espaços para fazer silêncio e escutar o Deus que fala no coração, palavras de ternura que reavivam em nós a chama do amor. Iniciamos desde a oração contínua com as crianças, pois são como anjos que nos aproximam de Deus.

- **Aprender a orar, integrando Palavra e Vida** (história humana). Em todas as religiões costuma acontecer a tentação de desvincular a fé da vida, buscando soluções mágicas aos problemas que nos envolvem, como se a religião fosse uma fuga das responsabilidades de cada um. A mesma Palavra nos ensina a orar como convém, pois nós não sabemos (Romanos 8, 26). A Escritura Sagrada articula a fé e a história, o amor de Deus e o amor ao próximo, a presença divina e o compromisso humano. Desse jeito, vamos construindo uma caminhada de fé mais consciente, com uma prática de oração que não nos aliena da história, mas, pelo contrário, nela nos insere com ânimo sempre renovado e vontade de lutar por um mundo melhor. Foi a oração de Calasanz. Como acontecia com Moisés, com os profetas e, principalmente, com Jesus, a verdadeira oração é motor da transformação social, dado que, na oração verdadeira, o ser humano identifica-se mais profundamente com o projeto divino, nele se envolve por inteiro e entrega-se com paixão, buscando a eficácia que caracteriza a ação fecunda das pessoas santas. A oração bíblica muda o sentido dos sujeitos, pois nossa tendência é orar para que Deus faça a nossa vontade e a Bíblia nos ensina a orar para que nós façamos a vontade divina. Quer dizer, a oração nos converte a Deus e à causa dos pobres, que são os protagonistas do Reino de Deus.

- **A arte como caminho da fé** (música, canto). O mundo moderno valoriza a estética como elemento imprescindível para viver com qualidade e harmonia de mente e de coração. A Igreja sempre cultivou essa sensibilidade, abrindo espaço para os artistas expressarem, nas diversas modalidades, as experiências mais profundas da vida da fé. Talvez, na cultura atual, ainda mais do que em outros tempos. A arte consegue expressar a sabedoria escondida do mistério humano, tocando o inconsciente do coração humano por meio da beleza e da harmonia. A música e o canto atraem os jovens, pois, nessas expressões, eles encontram o cultivo de sensibilidades humanas mais profundas, no universo do inconsciente, que a racionalidade da ciência e da tecnologia não sabe oferecer.

2.3. A serviço do Reino de Deus

- **Partimos da convicção** de que Deus quer a vida feliz para cada um e para todos; eis a verdadeira realização do ser humano: articular e integrar o bem comum com a própria vocação pessoal. Sabemos que, no final das contas, no plano de Deus, tudo vai encaixando, integrando e completando. Até as falhas e limitações Deus sabe integrar, pois Ele nos quer bem.

- **Despertar e alimentar os valores do Evangelho:** justiça, paz, verdade, liberdade e amor doação. Estamos preocupados em cultivar a transversalidade no trabalho educacional desses valores. Uns misturam-se com os outros, “amor e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Salmo 85/84, 11).

- **Suscitar e potenciar o respeito pelo outro**, aceitando positivamente o pluralismo religioso, ideológico, racial, sexual e social como uma riqueza humana; impulsionar a solidariedade, atitudes de entrega, doação, partilha; fomentar o diálogo, como o caminho para caminhar juntos na história carregando as opções e sensibilidades diversas e que sejam legítimas no quadro da declaração universal dos direitos humanos. Construir uma cultura do diálogo e respeito mútuo. Tudo isso faz parte do método preventivo de Calasanz na educação.

- **Suscitar, chamar e formar agentes de transformação social.** Dimensão profundamente transversal e essencial a uma obra escolápi. Despertar e potenciar uma visão crítica da realidade e da história humana, considerando positivamente tudo quanto realmente favorece a vida digna das pessoas e da sociedade (ciência, tecnologia, possibilidades melhores de comunicação, de superar a miséria e a fome, de produzir bens para satisfazer as necessidades mínimas de todas as pessoas, de construir maior liberdade de expressão, de participação sociopolítica e de opções de vida individual). Chamamos também à reflexão sobre as falhas do sistema social vigente, que, tantas vezes, gera sofrimento, exclusão, injustiças, destruição da natureza, angústia e desarmonia da vida individual e social. Aprendemos a compreender melhor as causas e as consequências dessas falhas do sistema social, pois é a partir de uma compreensão mais profunda da realidade que podemos organizar uma ação social mais eficiente e transformadora. O ambiente de competitividade e de individualismo exacerbado gera depressão, divisão nas famílias, desconfiança de todos e de tudo.

- **“Piedade e Letras”:** Entender o Colégio como lugar de encontro entre Fé e Cultura. Eis a grande intuição de Calasanz. Uma catequese sem processos pedagógicos torna-se ineficaz. Calasanz descobriu na escola a ferramenta necessária para colaborar com o projeto divino. Deus não quer outra coisa a não ser a felicidade de cada ser humano e a justa harmonia na sociedade, com igualdade de oportunidades para todos, onde cada pessoa é protagonista de si e da sociedade. Calasanz justifica a educação como a mais digna, nobre, importante, necessária e santa das atividades humanas (Memorial ao Cardeal Tonti).

- **Transversalidade da dimensão pastoral.** Despertar e cultivar a visão de sociedade do Evangelho. A Igreja não nasceu para dominar a sociedade, mas para nela semear o gérmen do homem novo. Todas as disciplinas e atividades precisam estar saudavelmente contagiadas pelo aroma do Evangelho. O Evangelho não pode se espalhar pela imposição exigida por norma, mas trata-se de uma presença que se oferece da liberdade para corações livres, que se contagia positivamente a partir da alegria de viver e de propostas que cativam as mentes e corações humanos. Respeitando sempre o pensamento e as opções de cada um. Sem perder jamais as oportunidades que uma escola oferece de semear e cultivar a mensagem de Cristo.

- **Criar propostas de vida alternativa,** sinais do Reino de Deus na terra. Talvez o homem atual seja ainda mais sensível que em outras épocas aos sinais ou gestos que em si mesmos carregam a alternativa de uma nova humanidade. Esses sinais precisam caminhar de acordo com as grandes necessidades e exigências da atualidade, na linha do Evangelho. Atividades no âmbito do comércio justo, forma de vida em harmonia com o respeito com a natureza, sobriedade e austeridade para superar o consumismo reinante que degrada o homem e a natureza, cultura pautada pelo diálogo e pela paz, propostas de campanhas, ações bem organizadas em favor de famílias mais necessitadas e atividades integradas com outros grupos sociais que visam, honesta e seriamente, alcançar os mesmos objetivos educativos e sociais.

- **Articular a ação social do Colégio,** a relação com Itaka Escolápios e as iniciativas em favor de um mundo novo a partir da equipe pastoral. O Colégio, em si mesmo, reflete, organiza e executa a sua própria ação social. Desenvolve em todos os âmbitos e níveis a própria dimensão social. Não podemos nos conformar em cumprir aquilo que por lei somos obrigados. Queremos mais. Não só em número, mas em qualidade, acompanhando o desempenho dos alunos que se acolhem aos benefícios legais e dos oferecidos pela entidade. Ainda procuramos que, em toda atividade escolar e catequética, esteja presente a dimensão de transformação social. Articulamos também uma ação social junto com as outras obras escolápias, quer dizer, com a paróquia e o centro social.

- **Assumir os anseios legítimos da humanidade atual,** no lugar onde nos encontramos, fazendo nossas, a exemplo de Jesus, as alegrias e tristezas, angústias e esperanças do nosso povo. Existem junto de nós muitos grupos que lutam por uma vida digna: sem casa, sem terra, sem família, sem emprego, encarcerados, dependentes químicos, idosos esquecidos, doentes, jovens sem futuro, crianças sem lar nem escola. Toda e qualquer ação pastoral toma conhecimento e atitude perante a realidade histórica, solidária sempre com os que mais sofrem as consequências de uma sociedade injusta e excludente.

2.4. Vida comunitária

- **A fé em Jesus Cristo é profundamente pessoal e comunitária.** A comunidade cristã não é questão de estratégia humana, mas essência. Jesus nos revela que Deus é comunhão de amor que se abre para que as pessoas possam participar da vida divina. Desse jeito, a dimensão comunitária está na raiz do ser humano, pois ele não consegue amadurecer como tal vivendo sozinho, mas buscando e construindo a comunhão interpessoal.
- **No estilo das primeiras comunidades cristãs:** testemunho de comunhão fraterna, atitude de diálogo e de serviço ao próximo, comunhão fraterna, cultivo comunitário da espiritualidade cristã, formação conjunta e partilhada da vida de fé, celebrar a presença de Jesus em cada um e em todos.
- **Comunidade cristã: origem, caminho e objetivo da Evangelização.** A evangelização nasce da comunidade e se orienta a construir comunidade. Uma das tarefas da equipe pastoral consiste em despertar e cultivar atitudes de pertença à comunidade cristã para sentir que somos parte do grupo de Jesus.
- **Evangelizar a partir de grupos pequenos de fé,** onde se pode compartilhar a vida e a fé em clima de confiança e amizade.
- **Celebrar a fé em comunidade.** A eucaristia como fonte e ápice da vida cristã. Aprender a comunicar a vida de fé em grupo. Articular as expressões de fé no grupo pequeno e nas assembleias maiores. Construir uma pedagogia do simbolismo da fé, interiorizando e compreendendo os sinais que expressam a experiência de vida cristã. Quando se assimila, afetiva e cognitivamente, o significado dos sinais que veiculam a experiência cristã, a participação na liturgia torna-se adulta e fecunda, momento significativo e importante na vida pessoal.

2.5. Identidade escolápia

- **Calasanz viveu uma espiritualidade própria,** aprendendo de Jesus o Mestre. Aprendeu a compreender a história humana a partir da criança pobre. Cheio de ternura, de paciência e de teimosia evangélica levou adiante a sua obra de evangelizar educando. Deixa-nos, como herança carismática, a compaixão e ternura do Bom Pastor, a entrega total da própria vida por amor àquelas crianças e jovens. Acolhemos e contemplamos esse mistério que hoje atua em nós e nos comprometemos a levar em frente na sociedade atual.
- **O valor da educação cristã** como o melhor instrumento para transformar o mundo e promover a felicidade da pessoa. Calasanz pensava que se a criança, desde a mais tenra idade, foi educada com carinho na piedade e nas letras, é de se esperar que possa desenvolver uma vida adulta feliz, contribuindo para a transformação da sociedade.
- **A vocação escolápia, religiosa e laical,** caminho precioso para evangelizar. A equipe pastoral do Colégio preocupa-se em suscitar e formar vocações escolápias nos dois estados de vida: religioso e laical. Precisa

conhecer e divulgar as modalidades diversas que a Ordem oferece para participar da missão escolápia: colaboração, missão compartilhada, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica. Não se trata de etapas, mas de formas diversas de participar da mesma missão, de forma livre e a partir da própria consciência.

- **Diálogo Fé e Cultura, Piedade e Letras.** É dimensão transversal que precisa impregnar todos os âmbitos da escola. (Cfr. Item 2.3).

- **A construção do ser humano** como o mais digno templo para adorar a Deus em espírito e verdade. Alguns escolápios, dentro da moda religiosa da época, no sentido de construir grandes templos ricamente ornamentados, perguntavam a Calasanz por que não se preocupava em adquirir ou construir um templo desse estilo solene barroco. Nosso Fundador sempre respondia que a missão escolápia preocupa-se com a construção de um templo mais importante, a construção do ser humano por meio da educação.

3. COMUNIDADE CRISTÃ ESCOLÁPIA

3.1. O sujeito da evangelização

- **A Comunidade Cristã Escolápia.** A Igreja se faz visível por meio de comunidades locais, movimentos, paróquias e outro tipo de grupos de fé. Até faz pouco tempo, o modelo eclesial era muito uniforme e acessível a todos. Hoje, na mesma cidade, coexistem modelos bem diferenciados de viver a mesma fé. Muitos cristãos identificam-se com um estilo mais do que com outro. Isso é natural. Um colégio escolápico é chamado a oferecer um lugar de encontro humano e espiritual, uma comunidade eclesial com estilo cristão próprio, onde as pessoas que sintonizam com essa sensibilidade possam participar da missão evangelizadora por meio da missão escolápica e crescer na própria vida de fé. A comunidade cristã escolápica torna-se assim sujeito da evangelização, lugar de partida e de chegada da missão escolápica, aberta à Igreja Particular e à rede de comunidades eclesiais e fraternidades escolápias.

- **A comunidade religiosa e a fraternidade** são como o motor que impulsiona a missão escolápica e situam-se no núcleo da comunidade cristã escolápica. A equipe pastoral articula e lidera todo esse processo a serviço da evangelização. A sociologia estuda hoje sobre quem é o sujeito de uma dinâmica social determinada. Para nós, discípulos de Jesus, que assumimos uma tarefa secular e preciosa como é a evangelização, é de suma importância definir o sujeito da evangelização e cuidar desse sujeito para que possa realizar bem a encomenda recebida. A comunidade cristã escolápica é o sujeito da missão escolápica. Cabe à equipe pastoral, com a ajuda da comunidade religiosa e da fraternidade, dotar a comunidade eclesial escolápica das ferramentas necessárias para bem cumprir com a delicada e complexa função de ser sujeito evangelizador.

3.2. Sinal do Reino de Deus

- **Estilo de vida cristão.** Nós, escolápios, oferecemos nosso modelo comunitário de viver a fé em Jesus Cristo. Caracteriza-se por uma oração bíblica adulta, que agradece mais do que pede e busca mais se comprometer no projeto de Jesus do que ganhar favores especiais de Deus. Também se distingue pela formação consistente na mensagem cristã, dialogando com a cultura moderna do nosso tempo. E, principalmente, pelo compromisso pastoral e social em favor do Reino de Deus. Quais são os elementos chave que modelam o estilo próprio de uma comunidade eclesial escolápia? O carisma e a missão escolápios.

- **Formando e celebrando a fé.** Para isso necessitamos de preparação, de uma espiritualidade forte e específica. A formação de lideranças e agentes de pastoral é hoje essencial na Igreja. A preocupação primeira dos bispos não é tanto a “perda” estatística de número de fiéis, pois isso pode ser bastante relativo. A verdadeira preocupação consiste na adequada preparação dos agentes de pastoral, a forma como se articula a espiritualidade dos cristãos mais conscientes, o estilo de orar, de celebrar a fé, de se organizar em comunidades e planejar a evangelização, assim como na consistência e qualidade da própria formação cristã. A qualidade de vida cristã é o sinal do Reino que chama a atenção dos homens.

- **Projeto evangelizador.** A Igreja é hoje uma das primeiras comunidades humanas em número de voluntariado. Sendo uma instituição secular tem, às vezes, dificuldade para se adaptar mais rapidamente aos tempos modernos. A cultura atual é imensamente mais complexa do que antigamente. A Igreja sente dificuldades para se organizar, ser mais eficiente na sua missão, conseguir visibilizar seus objetivos. Muitas energias perdem-se no meio do caminho por falta de planejamento, problemas de relacionamento pessoal entre lideranças, dificuldade em programar de forma eficaz as atividades pastorais, inexperiência no mundo da comunicação atual e outros elementos que travam um melhor funcionamento grupal. É importante hoje atuar de forma colegiada, por meio de projetos e de equipes, utilizando também as técnicas grupais de planejamento. Uma boa organização ajuda a perceber melhor os sinais do Reino que a nossa missão contém dentro de si.

3.3. Anima a vocação cristã

- **Caminho de participação eclesial.** A comunidade cristã escolápia é uma forma de participação eclesial. Embora a missão escolápia seja o cerne, acolhe também outras vocações em favor do Reino de Deus, desperta e alimenta outras sensibilidades de viver a fé. Oferecer essa abertura e liberdade é hoje importante dentro da Igreja, pois, no mundo das religiões, existem doses de intolerância e fanatismo. O estilo escolápico, desde São José de Calasanz, foi sempre aberto e tolerante e, sem perder a personalidade própria, acolhe diversas sensibilidades cristãs.

- **Fonte de vocações a serviço do Reino de Deus.** Eis um dos objetivos mais nobres da nossa missão e que a comunidade cristã escolária deve promover. Além de vocações cristãs existem legítimas vocações humanistas, a partir de motivações também humanas, que podem encontrar espaço e apoio entre nós, sempre e quando não venhamos perder a identidade própria. Vocações em prol da justiça, da paz, da ecologia, da solidariedade entre as pessoas e os povos.

- **Convite a participar no caminho de Jesus** que jamais pode faltar na comunidade cristã. convite. Nasce do coração da Igreja o chamado a participar do dom mais precioso que ela carrega: a vida e a mensagem de Jesus Cristo. Esse anúncio é irrenunciável para os cristãos. Existem múltiplas formas de participar na evangelização. Uma comunidade cristã verdadeira semeia, cultiva, cuida de todas as vocações, especialmente, as relacionadas com a nossa missão.

4. NOSSA AÇÃO EVANGELIZADORA

4.1. Preparar o ambiente da fé

- **Personalização.** A cultura antiga oferecia uma ambientação cultural que continha em si mesma muitos elementos religiosos visíveis e conhecidos pela maioria. Símbolos, expressões populares e artísticas, vocabulário, sabedoria popular recheada de pensamentos religiosos. Hoje não é bem mais assim. Uma criança pode não escutar de seus pais uma palavra sequer que possa fazer referência ao universo religioso. A religião torna-se então um elemento tranquilamente descartável na cultura moderna. Aí vem o desafio: como evangelizar se as pessoas nem ouvem falar de Deus? Sem dúvida que a escola cristã oferece inúmeras possibilidades para preparar o caminho da fé. O encontro direto, pessoal e sincero com as pessoas é o primeiro instrumento em nossas mãos. Todo ser humano necessita de reconhecimento, sentir que tem valor, que outros se preocupam e interessam por ele e estão disponíveis para ajudar, acompanhar. A entrevista pessoal é uma ação preciosa em nossas mãos.

- **Educação em valores.** O cristianismo, mais do que uma religião, é um caminho de vida. Contém uma mensagem profunda e forte em valores. Anuncia uma pessoa humanamente fascinante: Jesus de Nazaré. A educação em valores, vivendo uma cultura do relativismo que acaba desorientando o rumo das pessoas, é uma plataforma de evangelização e também de diálogo pré-religioso, lugar de encontro comum entre pessoas que podem ter sensibilidades ideológicas ou religiosas diferentes.

- **Cultivar a sensibilidade religiosa.** Por meio da arte, da música, de ações solidárias, da ecologia e outros elementos que chamam a atenção dos jovens de hoje. Acreditamos que, em toda causa em favor do bem e da felicidade verdadeira da pessoa, o Evangelho está presente. São as chamadas sementes do Evangelho presentes em toda cultura humana. Cultivando e partindo desses elementos profundamente humanos onde se encontram as sementes

da Palavra estamos preparando também a terra que virá acolher a boa semente da fé em Jesus Cristo.

- **Oferecer espaços de convivência humana.** Todos gostamos de confraternizar e conviver na harmonia e em espírito fraterno. Curtir a igualdade universal, o diálogo, o bom humor, o lazer juntos, comunicar a vida, compartilhar sonhos e esperanças. Nesse chão tão humano, se faz presente o Espírito para despertar o motivo principal da alegria de viver que é Deus.

4.2. Cultivar a fé na escola

- **Cuidar do ambiente espiritual.** O espaço físico, a arrumação das salas e de outros ambientes, a ornamentação e a comunicação precisam estar impregnadas de um aroma cristão. Quem visita a escola deve sentir esse ambiente espiritual. Com bom gosto, sem exageros, sem imposições, mostrando, porém, a identidade do Colégio. Organizar orações no início das aulas, celebrações litúrgicas em momentos importantes da vida escolar, oração contínua com os pequenos, mensagens espirituais de acordo com os momentos e a transversalidade da dimensão cristã nas outras disciplinas e atividades.

- **Programar bem o Ensino Religioso.** É fundamental que saibamos aproveitar bem esse espaço que a legislação permite. Sempre respeitando as leis brasileiras. Com inteligência e criatividade, de acordo com as faixas etárias e os ciclos correspondentes. Além de uma cultura religiosa, precisa-se trabalhar uma reflexão constante sobre a própria vida pessoal e social, iluminada pela fé. Logicamente, o professor precisa ser testemunha da fé cristã.

- **Oferecer retiros e convivências.** Seguindo o exemplo das pessoas que se destacaram numa vida de oração fecunda e profundamente integrada no compromisso em favor do próximo, necessitamos, para nós e para os alunos, de momentos especiais de interiorização, recolhimento, concentração para descobrir e alinhar a própria vida em coerência com as escolhas tomadas e assumidas. O mundo moderno e urbano, pelo ritmo que imprime nas pessoas, dificulta esse exercício tão necessário de saber parar um pouco para se olhar no espelho da própria consciência e adquirir lucidez sobre os processos internos que marcam nossas atitudes e opções quotidianas. Eis um dos grandes serviços educativos que podemos oferecer aos nossos alunos na caminhada escolar.

- **Formar grupos de fé.** Logicamente que um retiro espiritual já faz bem a quem participa. Muitos se conformam com esse nível. Outros, porém, procuram mais. Normalmente nós, como Igreja, oferecemos a todos o mínimo, esquecendo que sempre há pessoas que procuram outro nível de maior presença e participação ativa na evangelização. A oferta de grupos de fé para quem desejar existe desde o início da Igreja, quando Jesus cuidava dos dois planos: anunciar a todos que quiserem ouvir a Boa Nova do amor

de Deus e, depois, em casa, em ambiente familiar e de amizade, aprofundar na mensagem daquelas parábolas do Reino proclamadas para todos. Eis o pequeno grupo no qual a fé vai amadurecendo, compreendendo melhor, compartilhando e integrando-se com a vida. Eis a raiz da Igreja, a semente das pequenas comunidades cristãs, a essência das comunidades eclesiais de base, o lugar de fermento dos valores do Evangelho, o laboratório do Reino, de uma nova humanidade animada pelo Espírito.

- **Iniciar e acompanhar a fé.** Quando a sociedade toda era “cristã”, embora superficialmente, a iniciação à vida cristã acontecia de forma natural no próprio ambiente da família e da escola. Hoje, num mundo plural mais livre em opções de vida, voltamos ao cenário que envolvia as primeiras comunidades cristãs, no qual a formação cristã inicial (catequese de iniciação) era uma grande necessidade para despertar e consolidar a fé em Jesus. A escola nos oportuniza imensas possibilidades pedagógicas para construir processos de educação na fé, respeitando as faixas etárias, em grupos, integrando fé e vida, em ambiente de amizade e de compromisso com um mundo novo.

- **Oferecer momentos de expressar e celebrar a fé.** A linguística moderna nos ensina que uma experiência humana não amadurece nem se torna significativa quando não se expressa nem se partilha nem se transmite. Eis o caso da vida de fé. A iniciação cristã necessita de expressão, momentos de oração pessoal e grupal. A celebração comunitária requer uma pedagogia própria que contemple a preparação do ambiente celebrativo, da dinâmica litúrgica, cantos, leituras, orações sinais, gestos e os convites ao compromisso na vida pessoal e na história.

- **Convidar a participar na missão escolária.** Eis o grande referencial que jamais poderia faltar. A missão de evangelizar representa o grande pano de fundo da nossa ação pastoral, pois dela nascemos para a fé e para ela convidamos os nossos alunos e famílias. Nos processos catecumenais dos grupos de fé, não pode faltar uma pedagogia do compromisso cristão, da missão escolária, para envolver nela processualmente os alunos, funcionários, voluntários e famílias.

4.3. Discernimento vocacional

- **Cultivar o nível da vocação humana.** Próprio da dimensão pedagógica do colégio, compreendendo a vida de todo ser humano como fruto do amor divino que chama a viver de forma positiva e harmoniosa com todos e com tudo. Nos níveis:

Cognitivo. O conhecimento da realidade, a ciência e tecnologia.

Afetivo. Aprender a viver no amor tecendo relações de amizade e de sintonia.

Social. Aprender a conviver com todos no respeito, na justiça, na solidariedade e na paz.

Espiritual. Com Deus ou com valores transcendentais, de acordo com a opção religiosa de cada um.

Física. Aprender a cuidar do próprio corpo de forma saudável e positiva.

- **Cultivar o nível da vocação cristã.** Para quem aceita Jesus como Senhor da vida e o Evangelho como a mensagem de Deus a ser praticada. A oferta do Evangelho vivenciado em níveis diversos é hoje obrigação de todo colégio cristão.

- **Cultivar o nível da vocação específica.** Dentro da vocação cristã existem vocações específicas diversas: laical, religiosa e ministérios ordenados. A laical é a mais numerosa e com muitos caminhos diferentes dentro dela. Não poderemos esquecer-nos da vocação escolária, laical e religiosa, a serviço da missão escolária. Oferecemos as modalidades da Ordem para participar da missão escolária: colaboração, compartilhar a missão, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica.

4.4. Prioridades da pastoral escolária

- **Construir um projeto institucional.** Não podemos hoje viver um modelo amorfo, que dependa da opinião particular do responsável do momento. Seria falta de seriedade com quantos trabalham conosco e, principalmente, com os nossos alunos. Uma pastoral que tenha força e eficácia precisa ser institucional, atuando com projetos e equipes, em comunhão com a Igreja e com a Ordem.

- **Consolidar a equipe pastoral.** Para isso é fundamental criar e fortalecer uma equipe pastoral consistente e lúcida. Essa equipe, junto com a fraternidade, torna-se núcleo da comunidade cristã escolária do colégio.

- **Iniciação e acompanhamento da fé** vivenciada em grupos. Situa-se no cerne do projeto pastoral, pois trata-se de veicular a grande proposta escolária: seguir a Jesus no âmbito do colégio. Estrategicamente é importante cuidar da pedagogia dos modelos, no sentido de que os alunos maiores sejam espelho para os mais novos. É importante enfrentar primeiro os desafios maiores, aqueles que, aparentemente, apresentam maiores dificuldades, por exemplo, formar grupos de fé com alunos que já saíram da escola e moram na cidade. Pois, conseguindo alcançar esse objetivo, esses grupos de alunos maiores vivendo a fé em grupo e articulados ao redor da missão e da mística escolária, serão referência para os alunos mais novos que estão iniciando o caminho da fé. Assim, muitos alunos farão opção pelos grupos de fé desejando chegar a ser do jeito que os maiores já estão vivendo.

5. ESPIRITUALIDADE DO AGENTE PASTORAL

5.1. Escolher os agentes da evangelização

Uma das tarefas prioritárias da equipe pastoral é buscar e chamar colaboradores a participarem da evangelização no colégio. Muitas vezes acontece na Igreja que, por falta de previsão, se procuram os agentes

pastorais no último momento, por força da necessidade. Não é a melhor opção. A equipe precisa estar sempre atenta para chamar novos membros para a pastoral. Deve-se programar, como equipe, um momento para chamar novos catequistas e agentes, de preferência no meio do ano, pois assim dá tempo de fazer uma melhor escolha e de preparar essas pessoas.

- 5.2. **Testemunho de vida cristã.** O agente da evangelização precisa ser alguém identificado com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, que vive a fé em comunidade, que participa nas coisas de Deus. Uma pessoa que vive a fé com alegria, coerência, honestidade e dedicação.
- 5.3. **Definir a formação dos agentes.** Corresponde à equipe pastoral oferecer formação adequada aos agentes de pastoral. Tanto formação na fé cristã como no trabalho específico para o qual é chamado cada um. Formação inicial e continuada. O ambiente de estudo e aprofundamento é necessário para constituir grupos de evangelizadores que tenham consistência e ofereçam garantia de um trabalho bem feito. A equipe deve programar os momentos de retiro espiritual e de formação para os agentes da evangelização.
- 5.4. **Contagiar a vida de oração.** Cuidar da mística pessoal e grupal é essencial nos dias de hoje. Cuidar da motivação do nosso agir cristão. Seguindo o exemplo de Jesus que orava todos os dias de forma espontânea, mas também sistematicamente; orava em momentos especiais da vida de uma forma mais intensa para se concentrar na missão do Pai. É assim a nossa vida de oração. As pessoas, especialmente os alunos, precisam perceber que nós somos pessoas de Deus, que a vida de oração é essencial à nossa existência, que a oração nos traz paz e força para a missão. A oração é para o nosso espírito como o ar que respiramos é para o nosso corpo.
- 5.5. **Acompanhar os agentes.** A própria comunidade cristã escolária acompanha a caminhada de fé de cada membro e agente de pastoral. Precisa também que os coordenadores e pessoas de referência acompanhem de uma forma mais personalizada e amigável. Todos necessitam de ajuda na caminhada espiritual e essa ajuda se oferece, constantemente, de forma rápida e generosa.

6. ORGANIZAR A EVANGELIZAÇÃO

6.1. A Equipe Pastoral do Colégio

- **Formar a equipe.** Escolher as pessoas de acordo com a capacidade e disponibilidade. Definir bem os objetivos do grupo, a metodologia de trabalho e o que se pede para cada membro.
- **A equipe pastoral é o motor da pastoral** do colégio assim como também o grupo de reflexão, de pensar e projetar a pastoral. Uma das dificuldades eclesiais de hoje consiste em que se fazem muitas coisas, mas se pensa e planeja pouco aquilo que se faz. Isso cansa e desgasta grandemente. Precisamos aprender a pensar a ação evangelizadora. A motivação é

totalmente outra, mais profunda e lógica. Uma tentação eclesial consiste em achar que a improvisação é mais espiritual do que a programação. Nada mais distante do mundo espiritual, pois o Espírito age por meio da natureza humana. A inteligência faz parte dessa natureza e é reflexo do pensamento divino.

- **Planejamento e agenda.** Um projeto, dentro da Ordem, é um documento que pode durar oito, dez ou mais anos. É necessário, partindo dele, elaborar o planejamento estratégico para quatro anos e a programação (com agenda) anual.

- **A programação anual** precisa estar integrada na programação geral do Colégio e estar presente na agenda anual. A direção da escola, o Conselho de Titularidade e a Equipe Pedagógica devem conhecer e impulsionar o projeto e programação pastorais.

6.2. Comunicação

- **A comunicação em todos os níveis** é essencial para conseguir os objetivos do projeto e da programação pastorais. Comunicação dentro da própria equipe pastoral, com cada agente envolvido no projeto, com as equipes de titularidade e pedagógica, com os alunos, professores e funcionários, com os responsáveis dos alunos e famílias e com os catequistas que atuam no Colégio.

- **Aproveitando todos os canais possíveis.** A comunicação pastoral precisa aproveitar todos os canais de comunicação ordinários e extraordinários do Colégio. Painéis, circulares, site, redes sociais, e-mails, boletim, revistas e outros órgãos de divulgação. A dimensão pastoral não pode faltar na comunicação do Colégio e para isso é importante que alguém da equipe pastoral esteja presente na equipe de comunicação. A equipe de comunicação deve conhecer o projeto e programação pastoral e oferecer todo apoio e atenção.

6.3. Avaliar e Celebrar

- **Avaliar.** Em toda reunião da equipe, acompanhando a programação anual, haverá sempre um momento para avaliar as atividades e processos pastorais à luz do projeto pastoral e dos objetivos definidos no planejamento e programação. A avaliação é essencial para atuarmos com lucidez e transparência. A avaliação precisa também nascer de cada grupo e pessoa que está envolvida em toda ação pastoral do Colégio.

- **Celebrar.** No mundo da evangelização não pode faltar a celebração da fé. A presença do Senhor conosco é garantia do sucesso. *“Eu estarei com vocês todos os dias até o final dos tempos”* (Mateus 28, 20). Promessa que nos anima a trabalhar com maior intensidade e dedicação. Celebrar a presença do Senhor no meio de nós nos traz a alegria da sua ressurreição e nos impulsiona a evangelizar na realidade nem sempre fácil.



PRÁTICAS PASTORAIS

1. Movimento Calasanz

A Ordem das Escolas Pias está dirigindo o Movimento Calasanz (MC) ao longo de sua geografia.

O Movimento Calasanz é a comunhão dos diversos grupos dentro da Ordem das Escolas Pias-Padres Escolápios em diversos países com uma mesma proposta educativa e evangelizadora, inspirada pelo espírito e estilo de Calasanz.

Este Movimento é uma jornada contínua de diferentes experiências e paratodas as idades, que visa permitir um processo pessoal de vivencia em grupos de descoberta e amadurecimento da sua vocação e uma inserção eclesial clara.

A nossa proposta pastoral do MC pretende conduzir o Destinatário danossa missão ao encontro pessoal com Deus por meio da oração e a palavra de Deus que o conduz a uma vivencia de fé centrada em Jesus Cristo, tendo como base o carisma de São José de Calasanz. Sendo assim, as crianças, jovens e adultos fortalecem em si, o desejo de seguir Jesus no compromisso de ajudar na construção do Reino de Deus.

O Movimento Calasanz é dividido em etapas que contemplam crianças, jovens e adultos. (Ver as Diretrizes do Movimento Calasanz).

Etapas do Movimento no São Miguel:

- **Belém I e II : 04 - 05 anos**
- **Galileia I e II: 06 - 07 anos**
- **Betânia I e II 08 - 9 anos**
- **Emaús I e II: 09 - 11 anos**
 - **Jerusalém: 12 anos**
- **Pentecostes I e II: 13 - 15 anos**
- **Juventude Escolápia - jovens**
- **Educadores da fé - adultos**

2 - Dia de Convivência

O dia de convivência é uma oportunidade de encontro, visita, diálogo e reflexão, oferecidos aos alunos do Ensino Fundamental ao Médio. É um momento de crescimento pessoal em que os alunos podem partilhar suas experiências e opiniões a partir de um

tema proposto e de dinâmicas elaborados com a parceria do Serviço de Orientação Educacional.

Os encontros acontecem uma vez ao ano, no Recanto Calasanz em Betim-MG.

3 - Celebrações

As celebrações ajudam a alimentar nossa fé e vida e nos conduzem ao encontro com Deus, uma experiência de vivenciar a fé no testemunho do amor, da justiça e da misericórdia. "As celebrações nos grandes momentos da vida podem incentivar a prática da solidariedade e reforçar a consciência da cidadania" (DGAE).

Acontece na primeira sexta-feira, no segundo horário do Movimento Calasanz.

No final do ano, ocorrem as celebrações de formatura e de Natal. Outras celebrações litúrgicas estão diluídas no tramitar do ano, como a Abertura da Campanha da Fraternidade - Projeto Viver Melhor, a Celebração da Misericórdia, a Celebração da Ressurreição e a Festa de Calasanz e da Família, Ação de Graças, Primeira Eucaristia, Crisma, Formaturas e Natal.

4- Oração Contínua

É um momento criado para proporcionar aos alunos e professores a oportunidade de fortalecer a fé, rezar a vida, buscar o compromisso na intimidade com Deus. Consiste na atualização de um elemento fundamental na tradição escolástica, criado pelo próprio Calasanz. (Ver o Projeto das Orações Contínuas no Projeto de Pastoral).

5 - Projeto Viver Melhor

O Projeto Viver Melhor é um momento que trabalha e desenvolve uma reflexão sobre as diversas dimensões do ser humano, enfatizando a sociabilidade, a cidadania, a espiritualidade, a saúde física e mental na comunidade educativa, integrando família e escola.

Nele acontece a conclusão de todos os trabalhos realizados através das reflexões construídas com os nossos alunos sobre a Campanha da Fraternidade.

6 - Visitas sociais

As visitas sociais também se tornam um meio de convivência, experimentando a vivência da realidade do mundo de hoje em suas várias ações. Essas visitas sociais nos permitem sensibilizar e buscar viver com as nossas próprias atitudes um mundo mais justo, mais fraterno e solidário. (Ver o Projeto das Visitas Sociais no Projeto de Pastoral).

7 - Ensino Religioso

O Ensino Religioso tem como finalidade a compreensão do fenômeno religioso, o desenvolvimento e o cultivo da espiritualidade do ser humano; a busca profunda da existência e suas consequências na convivência social e o desenvolvimento de atitudes de abertura ao outro e ao transcendente.

O Ensino Religioso, como área de conhecimento, tem como objeto o fenômeno religioso. É de fundamental importância que se considerem os eixos temáticos dos PCN's de Educação Religiosa e a lei 93.94/96, que a define como área de conhecimento. (Ver o PROJETO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA no Projeto de Pastoral).

8- Orações Semanais

É um momento de reflexão e espiritualidade, que acontece no início do turno de aula e de nossos trabalhos, todos os dias, quando professores, alunos e funcionários podem refletir, a partir da vida, a Palavra de Deus, como comunidade educativa.

São pequenos textos oracionais, confeccionados pela equipe de Pastoral e afixados nos ambientes da comunidade educativa com o auxílio da equipe pedagógica.

9. Rádio Calasanz

Espaço de convivência de nossos alunos e nossas alunas nos recreios de sexta-feira.

Nela são tocadas as músicas que nossos educandos gostam de ouvir, sendo articulada a comunicação saudável e cristã com eles, através da assessoria da equipe de Pastoral e de Educação Física.

Nos intervalos das músicas são apresentadas as datas, convites e toda a programação semanal do colégio, juntamente com a lembrança de datas comemorativas, como aniversários e eventos importantes para o mundo escolar. (Ver o projeto inserido no Projeto de Pastoral).

10. Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade, coordenada pela CNBB, tem como objetivo despertar a solidariedade dos fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano, é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação.

A Equipe Pastoral, em sintonia com a Igreja do Brasil, propõe envolver toda a escola na reflexão do tema da Campanha, através de atividades interdisciplinares e ambientação, envolvendo educadores, alunos e catequizandos. No início de cada ano, na acolhida e formação dos educadores, há um momento para se falar do tema da campanha, sensibilizando os educadores para o que se pretende alcançar com as atividades. Posteriormente, os professores de Ensino Religioso envolvem os outros professores em projeto interdisciplinar, em cada série. E os catequistas refletem o tema com os catequizandos. Em relação à ambientação, todas as salas recebem um cartaz da CF.

Ao longo do período da Quaresma, os Momentos de Oração refletem os textos bíblicos da liturgia semanal e propõe uma reflexão à luz do tema da CF.

Também, faz-se uma Celebração da Palavra sobre o tema, de forma ecumênica, na capela do colégio com cada turma no horário do Ensino Religioso. A escola adquire os materiais da CF produzidos pela CNBB (CD, DVD, manual, texto-base, livretos para os segmentos do ER e Catequese, celebrações ecumênicas etc.) e distribui aos professores e catequistas.

11. Semana Calasância

Chamamos Semana Calasância ao conjunto de atividades que acontecem ao redor do dia 25 de agosto. Desde o início de agosto, ambientamos os espaços do colégio com quadros, escapulários e estandartes de Calasanz. A comunidade educativa já identifica esse mês como muito especial, refletindo com os alunos e catequizando o carisma escolápio, realizando atividades festivas, celebrações, seminário com tema vocacional, atividades esportivas, entre outras; tudo envolvendo a família dos alunos desde a EI até o Ensino Médio.

No sábado, comemoramos com a comunidade do colégio, reafirmando o valor do Santo e de sua obra para nossa vida e a importância da Família como instrumento de educação e evangelização na nossa missão escolápio com uma Celebração Eucarística e espaço de lazer e convivência/almoço.

12. Ambientações e aniversários

A ambientação dos espaços do colégio procura garantir a identificação com o carisma calasânico, sinalizando nossa missão. Buscamos entrar em comunhão com a proposta das Escolas Pias (gerar e fortalecer a Identidade Escolápio), com as datas especiais da liturgia e com os eventos pastorais dos Escolápios Brasil-Bolívia. Como parte da linha de ação "Preparar o ambiente de fé", tem como objetivo "Cuidar do ambiente espiritual", visando despertar e cultivar a sensibilidade humana e espiritual. Entendemos que a ambientação espiritual deve refletir o sentimento de acolhida, convidando ao bem-estar e à oração.

Ao longo do ano, consideramos temas diversos para a ambientação, com destaque à Campanha da Fraternidade, Páscoa, Maria, Calasanz, mês da Bíblia, missão escolápio, Movimento Calasanz, Advento e Natal.

Em pontos estratégicos do colégio, há um painel permanente, cujo centro é ocupado por um cartaz, que reflete o tema de reflexão do mês.

Os aniversariantes do mês são identificados em cartazes em pontos estratégicos do colégio. E cada um, em seu aniversário, recebe um cartão e algum outro mimo ou presentinho, além de um caloroso abraço dos agentes de pastoral.

13. Comunicação Pastoral

A pastoral se responsabiliza por articular a comunicação pastoral no colégio, desde a ambientação à produção de materiais de formação/informação para educadores e alunos. A equipe de comunicação faz parte da Pastoral, enquanto agente de divulgação e multiplicação de nossas ações.

Essa função também busca a integração com a comunicação da presença, da Província Brasil-Bolívia e toda a Ordem.

14. Formação Escolápio

A nossa missão é Evangelizar Educando as crianças e jovens, especialmente pobres, por meio da integração de Fé e Cultura ("Piedade e Letras"), para servir à Igreja e transformar a sociedade segundo os valores evangélicos de justiça e paz. Para isso acontecer é necessário que os educadores conheçam o carisma e missão escolápios, sendo referência na tarefa educativa e evangelizadora.

Essa formação é construída através de duas frentes, inicial e permanente: encontros sobre a vida e obra de Calasanz, a missão e o carisma Calasâncio, as presenças da Escola Pía pelo Brasil-Bolívia e o mundo, e a responsabilidade e características do educador-colaborador escolápio. Isto através de uma reunião individual ou coletiva com os novatos. E, algumas horas de reflexão sobre temas pertinentes à vida escolápia nas reuniões gerais ou outras que se fizerem necessárias.

15. Festa Junina

A o serviço de pastoral escolápia desenvolve suas tarefas frente a festa junina com a motivação de toda a comunidade educativa para a solidariedade, através de doações de alimentos, prendas e trabalho voluntário durante todas as atividades que envolvem esse evento. O qual tem como objetivo a arrecadação de fundos para o Centro Itaka-Ecolápios de Belo Horizonte.

16. Voluntariado

As atividades do voluntariado são desenvolvidas pela pastoral através da convocação-convite para que pessoas ligadas direta ou indiretamente à comunidade educativa participem dos processos do **Movimento Calasanz, Visitas Sociais, Festa Junina, Festivais de Sorvete e outras atividades** que tenham **cunho pastoral-social** dentro de nossa obra.

Cada voluntário, após o recebimento de uma carta convite, passa por um encontro de capacitação e ao aceitar desenvolver o trabalho, assina um termo de voluntariado com a instituição.





COLÉGIO
SÃO MIGUEL
ARCANJO
ESCOLÁPIOS - BRASIL

PROJETOS

DIA DE CONVIVÊNCIA

1. Definição

Chama-se "dia de convivência" aquele passeio que as séries de alunos do Colégio realizam no recanto Calasanz em Betim, para realizar atividades de caráter educativo, espiritual e lazer.

2. Objetivos

2.1. Aprender a conviver com os colegas de turma e os adultos responsáveis de forma harmoniosa, desenvolvendo atitudes de respeito mútuo, partilha, amizade, diálogo, comunicação e ajuda mútua.

2.2. Aprender a respeitar a natureza procurando a harmonia interior, dialogando consigo mesmo e valorizando o silêncio como fonte de sabedoria.

2.3. Aprender a dialogar com Deus (Dimensão de Transcendência) e a compreender que a experiência religiosa colabora fecundamente no equilíbrio pessoal e social.

2.4. Aprender a partilhar o tempo, os momentos de brincadeira, as dinâmicas de grupos, a oração, os brinquedos e o lanche desenvolvendo atitudes solidárias e de amizade.

3. Dinâmica do "dia de convivência"

3.1 Preparação. É fundamental apresentar esse dia como uma oportunidade muito especial para amadurecer pessoalmente e nas relações com o grupo, com a natureza e na espiritualidade. A motivação é imprescindível, esclarecendo os objetivos e pedindo a colaboração para o bem de todos. É também necessário informar devidamente as famílias e pedir a colaboração das mesmas para um melhor andamento do dia.

3.2 Dinâmica do dia. Programamos uma série de momentos que respondam aos objetivos sinalizados e que se articulam mutuamente para fortalecer o processo desejado. Não podem faltar os seguintes momentos: oração, silêncio para reflexão pessoal (adaptado à idade), lazerem grupo, lanche comunitário, reflexão grupal. A participação dos alunos é importantíssima para o sucesso

da programação. Cuidar da empatia entre os responsáveis e os alunos, ambiente de amizade e de alegria, a partir sempre do respeito mútuo e à dinâmica que foi preparada. Os responsáveis precisam observar as atitudes de cada aluno para melhor conhecer os mesmos, pois trata-se de uma oportunidade extraordinária para depois poder ajudá-los melhor.

3.3 Avaliação. Dos responsáveis entre si e dos responsáveis com os alunos. É bom sinalizar objetivos educativos a , partir das observações e das necessidades detectadas. É preciso fazer uma avaliação geral com os alunos em sala de aula alguns dias depois do encontro, para perceber, a partir do ponto de vista deles, o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

4. Recursos

4.1. Recursos humanos. Agentes de pastoral, colaboradores voluntários, orientadoras do SOE e pessoal dos serviços gerais.

4.2. Recursos financeiros. Os alunos contribuem com uma taxa para pagar as despesas com ônibus, manutenção do recanto, alimentação e materiais diversos.

5. Planilha de observações e propostas educativas para encaminhar às equipes pedagógica e pastoral. A planilha viria registrar observações feitas pelos educadores sobre diversos aspectos diversos, tais como: ambiente geral que prevaleceu no encontro, os alunos se sentiram bem, clima de alegria, de partilha, o nível de diálogo e de respeito mútuo, a implicação dos alunos nas atividades e objetivos que foram programados e os detalhes pessoais que chamaram a atenção (isolamento de algum aluno, rejeições pessoais, necessidade excessiva de chamar a atenção e outros). O "dia de convivência" apresenta-se como uma experiência bem interessante que pode oferecer pistas concretas para preparar entrevistas pessoais com os alunos e com as famílias, integrando mais as dimensões pedagógica, pastoral e social.





RÁDIO CALASANZ

1. Justificativa

A pastoral se responsabiliza por articular a comunicação pastoral no colégio, desde a ambientação à produção de materiais de formação/informação para educadores e alunos.

2. Definição

É um dos instrumentos de comunicação da Pastoral com os nossos alunos e toda a comunidade escolápia.

3. Objetivos

- 3.1.** Favorecer e estreitar a comunicação entre os alunos e toda a comunidade escolápia.
- 3.2.** Proporcionar o protagonismo juvenil com a participação de nossos alunos na elaboração da playlist e programação da rádio.
- 3.3.** Suscitar a compreensão de elementos da espiritualidade e pedagogia escolápia.
- 3.4.** Possibilitar a articulação e divulgação de nossa agenda e atividades da comunidade escolápia.

4. Responsáveis

Serviço de Pastoral Escolápia e Coordenação da Educação Física.

5. Material

Mesa de som, Caixa de som, microfones e cabos do Serviço de Pastoral e da Educação Física.

6. Dia e Horário

Todas as sextas feiras, nos recreios. Excepcionalmente, haverá programações diárias, como na Semana Calasância e outras pré-acordadas com os responsáveis.

7. Metodologia

- ✓ Utilização de uma agenda para que os alunos escolham o dia da sua programação.

- ✓ Equipe prepara a programação junto com os alunos para auxiliá-los e orientá-los quanto aos aspectos pedagógicos, humanos, sociais, espirituais e escolápios e a linguagem a ser veiculada na rádio.
- ✓ Atualização semanal das datas de aniversário dos colaboradores . Mensagens de reflexão no início e final da programação.
- ✓ Preparação de dinâmicas, brincadeiras e eventos para dias festivos ou outros.



***educar
anunciar
transformar***

**400 ANOS / ANO JUBILAR
1617-2017 / ESCOLÁPIO**



VISITAS SOCIAIS

1. JUSTIFICATIVA

‘O Colégio São Miguel Arcanjo, através do Serviço de Orientação Educacional - SOE, do Serviço Social e da Equipe de Serviço Pastoral Escolápia, tem por objetivo que nossos educandos possam levar para a sociedade, como uma semente, tudo aquilo que aqui recebem: autoconhecimento, interação social e mudança de atitudes, que possibilitarão a transformação de suas vidas.

Neste intuito é que acreditamos no projeto das Visitas Sociais, que têm como finalidade a troca de experiências com entidades que promovem valores em arte, cultura, cidadania, educação e, principalmente, o envolvimento com a solidariedade e dignidade humana, para onde levamos um pouco da nossa história, dos nossos trabalhos, do nosso carisma e essência, mas onde também aprendemos e acolhemos na convivência com membros da instituição a ser visitada.

Nesta perspectiva é que queremos abranger o olhar do aluno para tantas obras com trabalhos tão belos e que se preocupam com as diversas vidas que se encontravam descuidadas em nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

O projeto de vistas sociais acontece a partir do 3º ano do fundamental 1 ao 3º ano do Ensino Médio.

2.1. Antes

O Serviço Social é o contato inicial com as instituições a serem visitadas. Este primeiro contato tem a finalidade de conhecer a instituição e as suas demandas, marcar data e horário de visita e criar as estratégias que serão utilizadas pelo Serviço de Pastoral e SOE com os nossos alunos em sintonia com a instituição.

O Serviço de Pastoral confecciona os convites e prepara as planilhas para o transporte, fazendo a ligação entre Serviço Social e SOE. Prepara os encontros, estimula ações pedagógico-solidárias criadas pelos alunos, incentivando e favorecendo relações fraternas e de empatia entre alunos e destinatários; e faz a coleta das demandas sugeridas pelas instituições.

O SOE tem a função de conscientizar e fomentar a participação dos alunos nessas atividades.

2.2. Durante

No dia marcado para as visitas, os alunos, através da Pastoral reforça as orientações sobre a instituição e as dinâmicas a serem desenvolvidas.

Dependendo da etapa e da obra social a ser visitada, são oferecidas intervenções elaboradas previamente pelos alunos e a equipe de Pastoral. As visitas possuem duração de duas a quatro horas, conforme a demanda.

Nesse dia, os próprios alunos entregam as doações coletadas durante o processo concretizado em ações solidárias.

Ao final da visita é feito um agradecimento às instituições através de uma carta e dos nossos alunos.

2.3. Depois:

Após as visitas são feitas as avaliações sobre todo o processo, com os alunos e com os agentes envolvidos; pedimos, também o retorno de todas as instituições quanto ao resultado desse processo com a intenção de manutenção da parceria entre as entidades.

Os agentes de pastoral responsáveis pela visita recolhem as fotos retiradas na instituição e redigem um texto que, posteriormente, são enviados para a equipe de comunicação do colégio, a qual faz a divulgação no site e nas redes sociais.

Criar e enviar uma carta de agradecimento às instituições e pedir um "feedback".

3. LINHAS DE AÇÃO

3.1. Formação dos alunos:

- Trabalhar com os alunos o que é uma visita a uma instituição e o que é um trabalho voluntário.
- A preparação dos alunos é o mais importante e deve começar neles: o respeito entre eles; o respeito aos funcionários da escola, etc.
- Apresentar vídeos e histórias de pessoas que fazem a diferença.
- Trabalhar essa formação através de temas anuais.
- Dar é diferente de doar.
- Criar uma Pedagogia da Solidariedade, de acordo com a faixa etária dos alunos.
- Fazer a formação para os pequenos através de teatro, de pessoas para falarem de suas experiências, etc.

3.2. Ações:

- Aproveitar ações que já estão na sociedade (exemplo: Natal dos Correios).
- Fazer um trabalho ressaltando o Dia do Voluntariado.
- O aluno que não consegue enfrentar essas situações, poderá ajudar de outra forma (doando, preparando as doações ...).
- Possibilidade de os próprios alunos confeccionarem as doações.
- Nas aulas de informática, os alunos podem pesquisar a instituição a ser visitada (envolvendo o professor regente).
- Fotografar as visitas, imprimir algumas fotos e fazer um painel visível na escola (Visitas

do mês de ...).

- Como agradecimento, mandar para a instituição uma carta de agradecimento, as fotos e, talvez, um vídeo produzido pelos alunos na aula de informática.
- Preparar algo como reconhecimento para quem trabalha nas instituições.

3.3. Ações por segmento:

-32, 42 e 52 anos do Fundamental 1: centralizar na Obra Social Itaka - Escolápios.

- 6º, 7º e 8º anos do fundamental li: focar nas obras das irmãs escolápias e outras que possuam um trabalho similar (creche, circo, educandário).

- 9º ano: Instituições que levarão os nossos adolescentes às demandas evocadas pela própria faixa etária.

- 1º e 2º anos: asilo, APAC, Cidade dos Meninos, e instituições que possam oferecer um olhar crítico sobre as realidades sociais enfrentadas pela juventude.

- 3º ano: eles próprios escolherão o tipo de instituição a ser visitada e irão elaborar um mini projeto de Visita Social.

Obs.: 3º aos 5º anos do Fundamental 1: produzir ou preparar as doações para as instituições; projeto 'Caixa de sapato'; trazer uma instituição para falar para eles (Correios, Creches e outros. Neste caso, nossas crianças preparam o ambiente para recebê-los). Levando em consideração a Pedagogia da Solidariedade e as etapas do desenvolvimentopsico-sociopedagógico do ser humano, nessa faixa etária o processo está direcionado para o despertar de nossos alunos às ações de solidariedade e de reconhecimento das diferentes realidades sociais encontradas no mundo, aprimorando o senso crítico e a vontade de fazer a diferença no mundo em que vivemos.

4. AGENTES:

4.1. Serviço Social: assistente social

4.2. SOE: Orientadores pedagógicos

4.3. Serviço Pastoral: agentes de Pastoral (funcionários e voluntários)

4.4. Instituições: responsáveis e assistidos.

4.5. Nossos alunos e nossas alunas.



**educar
anunciar
transformar**

**400 ANOS / ANO JUBILAR
1617-2017 / ESCOLÁPIO**



COLÉGIO
SÃO MIGUEL
ARCANJO
ESCOLÁPIOS - BRASIL

ORAÇÕES CONTÍNUAS

Iniciar na oração

O diretório geral para a catequese propõe, ao falar de "ensinar a orar", que temos que apontar a diversidade que há entre oração e celebração. "A comunhão com Jesus Cristo leva os discípulos a assumirem o caráter orante e contemplativo que teve o mestre".

Aprender a orar com Jesus é orar com os mesmos sentimentos com que se dirigia ao pai: adoração, ação de graças, súplica. Esses sentimentos ficam refletidos na oração do Pai Nosso, modelo de toda oração cristã.

Podemos dizer que a oração contínua fica nítida em todos os aspectos da oração que Jesus nos ensina anteriormente assinalada. Devemos ser conscientes que se a celebração tem uma dimensão comunitária, a oração vai além desta dimensão, estabelece uma relação entre o aluno e Deus. A oração é o momento original e decisivo da experiência de Deus. Não podemos esquecer que a oração é uma dimensão da vida cristã educativa e como veremos, trata-se de uma oração contínua, e assim fez Calasanz e outros santos que fazem parte da mesma obra educativa (santos escolápios).

Realizaremos a oração colocando Jesus como modelo para que os educandos descubram que em Jesus não existe ruptura, não existe incoerência entre a sua vida e a oração. A maneira de viver de Jesus é a oração, e sua oração é uma maneira de viver; súplica, ação de graças, compromissos, solidariedade, etc. Assim, a oração influencia na vida e a vida na oração, e que sua oração seja compromisso com os demais.

No processo pessoal de toda pessoa, o que muda é a idade, o amadurecimento e a personalidade, e devemos ter em conta, já que muitas vezes falamos de "oração de jovens de crianças" e consumimos esquemas e fórmula. O novo nesse tipo de oração é a forma externa, cremos que não é um caminho para iniciar a oração. Ao tratar de iniciá-la o que nunca muda não é a idade nem o pessoal, e sim, a palavra de Deus. A oração pretende levar a criança e o jovem a uma relação pessoal com Jesus. Por isso, iniciar na oração, é antes de tudo uma iniciação na escuta e no silêncio.

Se quisermos levar nossas crianças e jovens ao encontro com Jesus desde a oração, temos como pedagogo Jesus, pois, o mesmo se apresenta nos evangelhos como um homem de oração. O primeiro passo para iniciar os alunos na oração é tomada desde a própria pessoa, para assim, conduzi-la progressivamente até a oração com Deus.

Os primeiros encontros de toda relação madura de toda relação madura é encontrar-se consigo mesmo, com a sua realidade concreta. Isso fez Jesus com seus discípulos aceitando a sua situação, seu lento caminhar e suas dificuldades. Também temos que ensinar aos alunos a saírem dos ruídos e entrarem no silêncio da contemplação, pois é onde o coração pode falar. Uma tarefa árdua iniciar no silêncio, quando quase todo ruído é exterior e interior. Também, temos que cultivar nos neles

atitudes de confiança, respeito, humildade, perseverança, admiração, etc. Essas atitudes os levam ao seu verdadeiro eu. Atitudes que às vezes é difícil de plantar devido às muitas feridas que as crianças levam. Primeiro curar e depois plantar.

Orar é um exercício difícil. Exige iniciação. Orar no sentido de entrar em um colóquio afetoso com o Senhor, diálogo que põe em jogo a vida; as alegrias, vergonhas, fracassos e os êxitos.

Orar se aprende orando, como amar se aprende amando. A oração é um mistério de relação entre duas pessoas que querem se conhecer intimamente. Nesta relação Deus é o protagonista.

São José de Calasanz

Depois desta breve introdução, onde nos foram apresentadas algumas pautas sobre como iniciar na oração, passamos a ver um mestre da oração com crianças, José de Calasanz. Primeiramente, vamos conhecer brevemente quem é Calasanz e depois, trataremos diretamente do tema da prática da oração contínua nas escolas de Calasanz.

A longa vida de São José de Calasanz ocupa praticamente a segunda metade do século XVI e toda a primeira parte do XVII. Pessoa aberta à realidade circundante, recebeu o impacto das ideias e problemas que o rodeavam, e com seu compromisso pessoal contribuiu para o progresso das ideias e a solução dos problemas.

Na formação espiritual de Calasanz influenciaram as correntes renovadoras do século XVI na Espanha, personificadas em alguns autores ascéticos e místicos como João de Avila, Francisco de Osuna, Teresa de Jesus, Andrés Capilla.

A influência desses autores se reflete na educação espiritual do Santo, anos mais tarde, quando propõe aos religiosos de sua Ordem um caminho espiritual baseado no próprio conhecimento como passo inicial e indispensável para a progressiva identificação com Jesus Cristo; e a prática da oração como meio necessário para a progressão tanto no conhecimento pessoal com na intimidade com o Senhor.

Calasanz nos anos de transição do século XVI ao XVII, dedica-se à educação das crianças das classes populares em Roma. Ele faz um planejamento teórico claro do que pretende com a obra iniciada: contribuir para a reforma da sociedade e para a felicidade temporal e eterna das pessoas, educando as crianças na fé cristã e nas letras, por meio de Escolas Pias, ou seja, populares e cristãs. Para Calasanz, a figura do educador é o elemento fundamental na execução dos objetivos pedagógicos e sociais de sua obra.

A obra de Calasanz é um projeto de vida que implica a acrescentar progressivamente a docilidade ao Espírito Santo, à confiança em Maria - mãe e educadora - e o sentido eclesial. A identidade do educador calasanziano é ser Cooperador da Verdade, ou seja, viver e servir simultaneamente a Cristo na missão. A educação há de ser completa, integrando as letras e ciências com a doutrina cristã, sendo esta última prioritária.

Para levar adiante a tarefa de instruir aos alunos na piedade cristã, Calasanz idealiza a oração contínua.

2.1. A oração contínua nas escolas de Calasanz

Ao falar da oração que estabeleceu Calasanz em suas escolas, podemos dizer que foi com a intuição e com a confiança, de ser um meio eficaz para a educação moral, religiosa e intelectual, como um meio útil para a educação cristã, "Comunicar aos alunos, juntamente com as letras, o santo temor de Deus".

Podemos afirmar, em linhas gerais, que o aluno aprende bastante pelo modo de ser do docente, por isso, para Calasanz é muito importante o educador, sua riqueza interior, sua proximidade, sua relação com Deus. Os alunos intuem esses valores, que não são ensinados explicitamente, mas implicitamente. Sobre tudo, Calasanz cuidava de forma especial dos professores que iam com as crianças para a oração contínua em suas escolas.

A oração é considerada por Calasanz como meio importante para melhorar a sociedade de seu tempo. Uma das intenções de Calasanz ao implantar a oração com as crianças era pedir a Deus, através da inocência delas, pelas necessidades da Igreja, da sociedade, das Escolas Pias e pelas necessidades do mundo.

A. Oração contínua: Tempo, alunos, fim, professor.

A oração contínua será praticada pelas crianças do segundo período ao quinto ano, com seguintes características:

- Fazê-la diante do Santíssimo Sacramento ou em uma capela;
- Quinzenalmente;
- Durante o horário escolar;
- Organizada por turmas;
- Com tempo de duração de 15 a 30 minutos;
- Presença do professor ou professora regente;
- Conduzida por um agente de pastoral, religioso, fraterno ou alguém indicado pela Pastoral.

Calasanz tinha bem estruturada a oração para suas escolas. O tempo, o número de alunos que devia participar, o fim da mesma e alguém que as acompanhasse nesse processo de oração.

B. Tempo.

Tendo em conta o ambiente e circunstâncias em que se desenvolvia a vida familiar dos alunos de Calasanz e convencido de que a maioria não recebia outra ajuda educativa, que tivessem dentro do processo escolar, Calasanz determinou que durante o horário escolar, deveria tirar um tempo, para dedicar à formação religiosa para os alunos. Como complemento dessa formação religiosa, a oração contínua era um elemento muito importante, se fazia nos dias de aula, e se realizava por turnos, ininterruptos, desde a hora de entrada às aulas, até a hora de saída das mesmas.

A duração era de uns 15 minutos para os pequenos, até 30 minutos para os maiores. Esse tempo estava distribuído de maneira que os primeiros minutos se dedicavam a fazer silêncio e colocar-se na presença de Jesus, logo, explicava a doutrina cristã, depois refletiam e terminava com uns pedidos ou súplicas. Durante esse tempinho de oração no oratório, os alunos podiam fazer perguntas ao professor que os

acompanhavam na oração, já que era uma maneira de orientá-los de um modo mais pessoal.

Finalidade

A finalidade desta oração é pedir pelas necessidades de cada uma das crianças, da Igreja, das Escolas Pias e da sociedade. Calasanz tem uma grande confiança na oração das crianças. Em muitas ocasiões ele recomendava que se fizesse uma oração com elas por algum assunto particular "que as crianças possam rezar por cada um de nós, para que o Senhor nos conceda espírito de crescimento em seu santo serviço."

Porém, a razão última, o objetivo fundamental desta oração contínua foi a educação, a formação moral, que os alunos possam conhecer e amar a Jesus e que nos corações das crianças, brotasse o verdadeiro amor a Deus e suas obras. Calasanz gostava que as crianças fizessem oração diante do Santíssimo, como uma adoração contínua.

O professor que acompanha os alunos na oração contínua

Para Calasanz este professor deve ser culto, com o espírito aberto, responsável, seu cargo era de grande responsabilidade; levar as crianças a Deus, pessoa próxima, carinhosa, já que ia ter certa influência com elas e conhecer sua intimidade com Deus.

O objetivo principal da sua missão é ensinar as crianças a orarem, ensinar a entrarem em diálogo com Jesus, não só rezando, mas também ensinar a oração mental, onde possam descobrir o bom de estar com Jesus, com um amigo que sempre está perto de nós. A pedagogia do professor busca favorecer que as crianças entrem no clima de oração através de métodos simples e adaptados a sua idade e nível. O professor deve saber criar um clima de silêncio, relaxamento do corpo, tranquilidade de espírito através de canções, adoração ao Santíssimo e orações para que as crianças chegassem a relacionar-se afetivamente com Jesus.

O professor era uma pessoa que cuidava da sua vida interior e de sua relação com Cristo diariamente. Todos os dias apresentavam as crianças a Jesus, suas pessoas, suas situações e que era o próprio Jesus que lhes ensinava a orar. Pedia a Deus também por si mesmo, para ser instrumento dócil para ensinar as crianças. O professor, neste caso, é omissário, que dá a conhecer a Jesus, as crianças. Um Jesus, próximo, amigo, companheiro, que ensina às crianças a verdade, para que Nele sejam sempre felizes.

Conteúdo

A prática da oração nas escolas de Calasanz tinha em conta vários aspectos, a saber:

- Adoração ao Santíssimo Sacramento. A oração contínua das crianças é realizada na capela do colégio, na presença de Jesus sacramentado, tendo assim, uma centralidade especial.
- Calasanz pretendia que a criança se comunicasse com Deus. O meio eficaz seria na presença real de Jesus.

- Uma parte do tempo da oração estava reservada à instrução religiosa e para a preparação da recepção de sacramentos; comunhão e reconciliação, principalmente. O professor que acompanha, explica e orienta as crianças não só na teoria, ensina também a frequentar os sacramentos e a viver coerentemente a vida cristã. As crianças também perguntam aos professores aquelas coisas que não entendem, portanto, criava-se um clima de confiança, aproximação, amizade, muito bom e próprio para oração e também encontro. Com ele, o professor que os acompanha conhece mais as crianças e a outro nível distinto que na sala de aula. Além disso, podemos enfatizar uma atenção mais pessoal, por ser em grupo menor e um clima diferente das aulas.

Com a prática da oração contínua pretende-se que a criança saiba "olhar para si mesma" e reconhecer as coisas que necessita melhorar, tome consciência de seu ser pessoal, de sua realidade, das coisas boas que tem para dar graças a Deus e aquelas que deve ir melhorando pouco a pouco. O professor deverá ir ensinando que Jesus deve ser para elas modelo a ser seguido.

Sem dúvida alguma, a oração contínua que Calasanz queria para seus alunos, era uma oração aberta à sociedade e às necessidades da Igreja. O tempo de Calasanz foi um tempo de crises no seio da Igreja.

Era o tempo da contra-reforma e Calasanz era sensível a esta situação, portanto, queria que as crianças recordassem a situação da Igreja e pedissem pela mesma. Calasanz interessa também, pelos acontecimentos da sociedade e por ela pede que seus alunos rezem, pelo governo e os povos, etc; uma boa forma de fazer que eles tomem consciência de que todos somos irmãos.

Práticas que caracterizam a espiritualidade nas escolas de Calasanz

Sem dúvida alguma, os dois pontos da obra de Calasanz e de sua espiritualidade foram Cristo e a devoção à Maria.

Uma das práticas mais importantes que Calasanz indica que se façam nas escolas é a participação na missa. Para Calasanz é de grande aspecto educativo na liturgia e um grande sentido de pertencer a uma comunidade eclesial.

Ensinem aos alunos como devem comportar-se e como devem preparar-se para participar na missa. Para Calasanz é de grande importância que os alunos que recebam o Corpo de Cristo com frequência, pois Ele vai fortalecer e ajudar a serem melhores.

O amor de Calasanz à Virgem era evidente e claro, e o nome que coloca a obra que ele fundou é: Clérigos pobres da Mãe de Deus; seu nome de religioso vai também referido à Virgem; José de Calasanz da Mãe de Deus. Escreve orações de devoção à Maria para que as crianças recitem na oração contínua, entre elas, destaca-se a oração das 12 estrelas. Dedicada às Igrejas de seus colégios a uma devoção à Virgem.



PROJETO DE ENSINO RELIGIOSO

APRESENTAÇÃO

O Ensino Religioso (ER), incluído como disciplina na Carta Magna, nas Constituições Estaduais, Leis Orgânicas Municipais, integra a um conjunto orgânico e sistemático e necessita receber o mesmo tratamento dispensado aos demais componentes, conservando as peculiaridades de sua natureza por ser específico e salvaguardar as suas configurações, considerando a matéria que lhe deu origem e o sujeito a que se destina: o ser humano religioso na sua essência.

Como define o artigo 33º da LDB, referente à matéria de Ensino Religioso: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para definição dos conteúdos de Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

2º Os sistemas de ensino ouvirão a entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso.” (Redação dada pela lei nº 9.475, de 22.07.1997)

Em 2009, foi aprovado pelo Congresso Nacional o Acordo Brasil-Santa Sé, que cria novo dispositivo para o Ensino Religioso:

"Art. 11 - A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do Ensino Religioso em vista da formação integral da pessoa.

§1º. O Ensino Religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação".

“Se é na escola que a consciência humana das limitações se aprofunda, também é nela que a humanidade poderá aprender as razões de superação de seus limites. É na dinâmica da

educação que o anseio de aprender a totalidade da vida e do mundo é explicado em formas de conhecimentos culturais. E como o conhecimento religioso está no substrato cultural, o Ensino Religioso contribui para a vida coletiva dos educandos na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflito” (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1.4. 3. Ed. São Paulo: Ave Maria, 1998. P. 29-30)

Como professores no campo educacional deste colégio, trabalhamos a vivência e a experiência de vida em sala de aula, contribuindo na aprendizagem perceptiva de cada aluno, ajudando-lhe a direcionar suas atitudes através de seu ponto de partida. Para isso, nada melhor do que fazer uma junção da Religião e da Ética, com respeito, fé, compreensão, dignidade e um olhar bondoso para o próximo.

A matéria de Ensino Religioso dentro do Colégio São Miguel Arcanjo tem um papel educativo primordial: aprender a respeitar e valorizar o outro, solidarizando-se com o próximo. Por meio da ação educativa do Ensino Religioso, busca-se um conhecimento e uma compreensão mais ampla do ser humano, visando uma convivência mais sadia.

A base de nossa ação educativa religiosa inicia-se no respeito e nos princípios da cidadania e do entendimento do outro, sinalizando que a diversidade religiosa, os direitos humanos e a ética são essenciais na construção de um mundo melhor.

Com o objetivo desta missão que apresentamos, o Ensino Religioso em nosso colégio está em escuta e ação aos propósitos de Calasanz:

“Nossa Ordem tem a esmera educação das crianças, adolescentes e jovens como sua meta genuína. Segundo afirmam muitos Concílios Ecumênicos, dela depende a reforma da sociedade.” (Constituições da Ordem das Escolas Pias. nº175, p.83).

1. JUSTIFICATIVA

Análise da realidade

A sociedade, como um todo, precisa se adaptar às novas situações que irrompem incessantemente. Todos os grupos humanos encontram, a cada dia, novos desafios. O pluralismo ideológico e religioso exige de todas as partes atitudes sinceras de diálogo e de respeito pelas sensibilidades e opções do outro. Os cristãos, no meio a um mundo plural, necessitam de formação para estarem preparados para explicar o motivo da própria fé. Em resposta ao individualismo, construir a comunidade e a

solidariedade. Perante o consumismo, trabalhar um estilo de vida com austeridade, sobriedade, sustentabilidade. Construir uma comunicação para a vida. Incentivar o trabalho em favor da ecologia e do respeito pelo meio ambiente. Promover uma cultura pela paz, buscando e construindo a harmonia de relações em todas as direções.

- A fé no mundo atual

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo.
GAUDIUM ET SPES

Um dos desafios da educação atual consiste em construir um diálogo fecundo entre as grandes tradições de pensamento e espiritualidade da história humana e a cultura atual que atravessa processos de profunda transformação. Algumas linhas de ação se fazem necessárias:

- Despertar e alimentar valores humanos: justiça, paz, verdade, liberdade e amor doação. Estamos preocupados em cultivar a transversalidade no trabalho educacional desses valores. Uns misturam-se com os outros, “amor e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Salmo 85/84, 11).
- Suscitar e potenciar o respeito pelo outro, aceitando positivamente o pluralismo religioso, ideológico, racial, sexual e social como uma riqueza humana; impulsionar a solidariedade, atitudes de entrega, doação, partilha; fomentar o diálogo, como o caminho para caminhar juntos na história carregando as opções e sensibilidades diversas e que sejam legítimas no quadro da declaração universal dos direitos humanos. Construir uma cultura do diálogo e respeito mútuo. Tudo isso faz parte do método preventivo na educação.
- Suscitar, chamar e formar agentes de transformação social. Despertar e potenciar uma visão crítica da realidade e da história humana, considerando positivamente tudo quanto realmente favorece a vida digna das pessoas e da sociedade (ciência, tecnologia, possibilidades melhores de comunicação, de superar a miséria e a fome, de produzir bens para satisfazer as necessidades mínimas de todas as pessoas, de construir maior liberdade de expressão, de participação sociopolítica e de opções de vida individual). Chamamos também à reflexão sobre as falhas do sistema social vigente, que, tantas vezes, gera sofrimento, exclusão, injustiças, destruição da natureza, angústia e desarmonia da vida individual e social. Aprendemos a compreender melhor as causas e as consequências dessas falhas do sistema social, pois é a partir de uma compreensão mais profunda da realidade que podemos organizar uma ação social mais eficiente e transformadora.
- Precisa-se considerar, dentre os elementos que mudaram do contexto histórico anterior para o atual, que, antigamente, os referenciais religiosos faziam parte natural da vida social. As artes plásticas (escultura, pintura, arquitetura), a música e o canto, a literatura e o imaginário popular encontravam-se impregnados e manifestavam constantemente os grandes temas da religião. Hoje, as referências da fé reservam-se para a esfera da intimidade, desaparecendo, na sociedade, as expressões visíveis que, ontem, eram comumente utilizadas na vida quotidiana. Esse fato convida a escola a criar e cultivar espaços e momentos significativos de partilha da reflexão sobre a experiência religiosa.

- Diálogo fé – cultura

*Um pouco de ciência nos afastade Deus. Muito nos aproxima.
Louis Pasteur*

A sociedade atual vive uma dificuldade de entendimento entre religiosidade popular e ciência que traz consequências, às vezes, dramáticas, provocadas pelo fanatismo. É necessário que a escola ofereça espaços de diálogo e compreensão do lugar que corresponde a cada âmbito: o mundo da religião e o mundo da ciência e tecnologia. É importante que os novos cidadãos se formem no caminho do diálogo e do respeito ao outro, no discernimento do valor que representam as tradições religiosas e da legítima autonomia da ciência e da comunicação, da tecnologia e da liberdade de pensamento e expressão.

2. MARCO REFERENCIAL

2.1 A Proposta do Concílio Vaticano II

Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade de pessoa, têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. A verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte.

Por isso, é necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática, as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância. Sejam formados numa educação sexual positiva e prudente, à medida que vão crescendo. Além disso, de tal modo se preparem para tomar parte na vida social, que, devidamente munidos dos instrumentos necessários e oportunos, sejam capazes de inserir-se ativamente nos vários agrupamentos da comunidade humana, se abram ao diálogo com os outros e se esforcem de boa vontade por cooperar no bem comum.

De igual modo, o sagrado Concílio declara que as crianças e os adolescentes têm direito de serem estimulados a estimar retamente os valores morais e a abraçá-los pessoalmente, bem como a conhecer e a amar Deus mais perfeitamente. Por isso, pede insistentemente a todos os que governam os povos ou orientam a educação, para que providenciem que a juventude nunca seja privada desse sagrado direito. Exorta, porém, os filhos da Igreja a que colaborem generosamente em todo o campo da educação, sobretudo com a intenção de que se possam estender o mais depressa possível a todos e em toda a parte os justos benefícios da educação e da instrução. (Declaração sobre a Educação Cristã, 1; Concílio Vaticano II).

2.2 A proposta da Escola Pia

A educação, na visão de Calasanz, contempla todas as dimensões do ser humano, quer dizer, é uma educação integral. “Se a criança, desde a mais tenra idade,

for instruída na piedade e nas letras, é de se esperar que seja feliz no decorrer da sua vida e alcance, no futuro, a Vida Eterna” (Calasanz). Ele descobriu, na escola, a ferramenta necessária para colaborar com o projeto divino, identificando a educação como a mais digna, nobre, importante, necessária e santa das atividades humanas (Memorial ao Cardeal Tonti).

Nessa perspectiva, seguindo a intuição de Calasanz, entendemos que o Colégio é o lugar de encontro entre Fé e Cultura e a educação cristã, o melhor instrumento para transformar o mundo e promover a felicidade da pessoa. Nosso Fundador sempre dizia que a missão escolápio preocupa-se com a construção de um templo muito importante, a construção do ser humano por meio da educação.

A proposta, então, do “Ensino Religioso”, respeitando a Lei e as opções religiosas de cada aluno, estabelece um diálogo fecundo entre a escola cristã e as diversas tradições religiosas. Este projeto fundamenta-se nessas premissas, desenvolve-se e se articula a partir do tema gerador: as relações humanas (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a transcendência ou Deus).

No colégio escolápio, o Ensino Religioso se organiza em aulas regulares (em praticamente todas as séries), convivências, momentos especiais de espiritualidade e de ações solidárias.

3. TEMA GERADOR (AS RELAÇÕES HUMANAS), COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

3.1.OBJETIVO GERAL

Desenvolver o ensino religioso como área de conhecimento que possibilite aos alunos a compreensão do pluralismo social e da diversidade cultural e das concepções do sagrado nas diferentes tradições religiosas; estimulando a prática do respeito e do cuidado com o Eu, o Outro, o Mundo e o Sentido de Viver, fortalecendo o compromisso com a vida que se faz presente na sociedade e nas escolhas pessoais, contribuindo para a superação das desigualdades étnico-religiosas e garantindo a liberdade de crença e expressão.

3.2.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competência de relação com o mistério ou transcendência.

Compreender o mistério das religiões como Expressão vital de uma dimensão básica e profunda do ser humano.

- Habilidade 1 – Reconhecer a dimensão da transcendência na própria vida, para vivenciar cultivando e cultivar vivenciando a mesma pelos caminhos que a história e a cultura nos oferecem (fé, arte, filosofia e outros).

- Habilidade 2 – Interpretar as fontes documentais do núcleo central da mensagem cristã a partir da Bíblia, para conhecer a imagem do Deus cristão.
- Habilidade 3 – Analisar a mensagem nuclear das religiões do Brasil, decifrando a imagem de Deus que cada uma transmite.
- Habilidade 4 – Associar as manifestações religiosas próprias do jovem de hoje com as necessidades e problemas que a juventude experimenta.
- Habilidade 5 – Comparar as diversas expressões religiosas presentes em nossa cultura com a vivência religiosa dos jovens de hoje.

Competência de relação com a natureza.

Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam em relação à natureza e ao meio ambiente.

- Habilidade 6 – Interpretar diferentes textos bíblicos, cânticos e outros de caráter espiritual que promovem o respeito e a defesa da natureza.
- Habilidade 7 – Comparar as atitudes e práticas atuais dos diversos grupos religiosos, sociais, políticos e econômicos em relação ao meio ambiente.
- Habilidade 8 – Reconhecer a dinâmica dos movimentos ecologistas e as suas motivações, também religiosas, na construção de um planeta melhor para todos.
- Habilidade 9 – Identificar as ideologias que levam hoje à destruição do meio ambiente, tais como a procura sem escrúpulos do lucro financeiro.
- Habilidade 10 – Analisar de maneira crítica as causas da destruição do meio ambiente, comparando-as com os princípios da ética moderna que se expressam, também, nas declarações e protocolos internacionais.

Competência de relação com o outro.

Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam para as relações humanas.

- Habilidade 11 – Reconhecer o direito da liberdade religiosa do outro, cultivando atitudes de diálogo, cidadania, gratuidade, solidariedade, reconciliação e tolerância.

- Habilidade 12 – Interpretar a mensagem central do cristianismo e de outras religiões no que se refere às relações interpessoais e à organização da sociedade.
- Habilidade 13 – Analisar as causas da miséria e da fome, das diversas formas de discriminação (raça, sexo, ideológica, condição social, religião e outras), assim como de outros sofrimentos humanos que podem ser superados.
- Habilidade 14 – Identificar, na história, pessoas e movimentos sociais que se destacaram pelas grandes conquistas humanas em relação à igualdade entre os homens, a paz, a justiça, a liberdade, a democracia e o amor ao próximo.
- Habilidade 15 – Reconhecer, na experiência própria e no testemunho de outras pessoas, a satisfação de praticar atitudes e gestos de cidadania, gratuidade, solidariedade, escuta, diálogo, acolhida e reconciliação.

Competência de relação consigo mesmo.

Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam sobre a relação do indivíduo consigo mesmo.

- Habilidade 16 – Elaborar um projeto pessoal de vida, em que as quatro dimensões sejam integradas.
- Habilidade 17 – Reconhecer o valor dos outros e do acompanhamento pessoal na construção de uma vida conduzida eticamente e em harmonia de relações.
- Habilidade 18 – Interpretar textos da mensagem cristã antropológicamente e das mensagens humanas e pessoais existentes em diversas confissões religiosas.
- Habilidade 19 - Analisar elementos, tanto psicológicos quanto sociais, que podem ajudar ou dificultar a construção de uma personalidade própria, em relação positiva com os outros e com o meio ambiente.
- Habilidade 20 – Comparar diversas personalidades da história universal que, a partir de culturas, ideologias e religiões diferentes, souberam construir uma história pessoal digna de ser tomada como referência de vida humana.

4. METODOLOGIA

- No Colégio São Miguel Arcanjo, o Ensino Religioso Escolar é uma disciplina da matriz curricular. Elaborado através de reuniões com os professores responsáveis por ministrar a disciplina acadêmica e acompanhado pela coordenação Pastoral e Pedagógica da escola.
- Aplica-se uma metodologia dinâmica e intelectual em sala e ambientes do espaço escolar com aulas interativas e embasadas no diálogo com os educandos a partir de uma visão cristã escolária.
- Os temas abordados são aplicados de acordo com o desenvolvimento psico-pedagógico de cada série/ segmento.
- Utiliza-se os livros “Marcha Criança” e “Todos os jeitos de crer” como material principal na linha de aplicação do conhecimento científico, com o auxílio do planejamento pastoral que produz temas interdisciplinares e religiosos de acordo com a linha cristã do colégio e o carisma escolário.

5. CONTEÚDOS

1º período – EU SOU ASSIM

Objetivo: Aprender a se reconhecer como pessoa, um dom especial de Deus, que tem um corpo para ser cuidado e respeitado.

ETAPAS	TEMAS GERADORES
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade e Projeto Viver Melhor
	Eu sou assim / Deus me fez assim / Páscoa
2ª ETAPA 13 aulas	Minhas mãos / Meus olhos/ Minha boca /Dia das mães / Dia dos pais / Família / Calasanz /
3ª ETAPA 13 aulas	É bom ouvir / Meus pés / Meu corpo é importante/ Estou crescendo /Conhecendo sentimentos /Dia das crianças / Solidariedade / Natal

2º PERÍODO – EU E O OUTRO

Objetivo: Compreender que não somos seres isolados e que devemos aprender a conviver e a respeitar o outro.

ETAPAS	TEMAS GERADORES
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade e Projeto Viver Melhor
	Não estou sozinho / Precisamos uns dos outros/ Páscoa
2ªETAPA 13 aulas	As pessoas que amo /A amizade/ Pedir e aceitar desculpas / Dia das mães / Dia dos pais / Família / Calasanz
3ª ETAPA 13 aulas	Respeito: regras de convivência/ Grupos de convivência/ Deus; união e felicidade / Dia das crianças / um convite a paz: somos todos irmãos.
	Natal e solidariedade

1º ANO – FUNDAMENTAL I – EU E O MUNDO

Objetivo: Aprender a viver em harmonia com o mundo que nos cerca, respeitando e cuidando do mundo criado porDeus.

ETAPAS	TEMAS GERADORES
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade e Projeto Viver Melhor
	O cuidado de Deus e a criação / a terra: o grande presente Páscoa
2ªETAPA 13 aulas	Amiga água/ as plantas / o ar que respiramos / os animais / dia das mães / dia dos pais / família/ Calasanz
3ª ETAPA 13 aulas	As pessoas me ajudam a viver / Compartilhando espaços, cultivando harmonia/ Conhecendo e aprendendo para melhorar o mundo/ Valores: gratidão, cuidado / Solidariedade

	Dia das crianças e natal
--	--------------------------

2º ANO -EU NO MUNDO (AÇÕES).

Objetivo: Valorizar a criação do mundo, o crescimento por meio da convivência familiar e o amor ao próximo.

ETAPAS	TEMAS GERADORES	Conteúdos do livro
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade	Cap. 01- Eu sou uma criação especial
	Projeto viver Melhor	
	Páscoa	Cap 07 - Viver é muito bom
	Maria / mãe	
		Cap 15 -trabalho direito de todos
2ª ETAPA 13 aulas	Calasanz	Cap04 - ninguém vive sozinho Cap. 05 -Olhando para todos os lados.
	Família	Cap. 02- Crescendo em família Cap. 03 -O valor da família.
	Amigos	Cap.11 – Conquistando amigos
		Cap. 10- O segredo da palavra.
3ª ETAPA 13 aulas	Natureza	Cap. 06- Natureza a beleza que encanta
	Solidariedade	Cap. 08 – cuidando do futuro Cap. 09 – Fazendo descobertas
	Dia das crianças	Cap 12 – brincar para sonhar
		Cap 13- É preciso ser bom
		Cap. 14 – Construindo o amor
	Natal	Cap 16 -Esperança de vida nova

3º ANO -EU E MEUS RELACIONAMENTOS.

Objetivo: Refletir sobre o sentido da vida, da fé, as virtudes do ser humano e a construção da paz.

ETAPAS	TEMAS GERADORES	Conteúdos do livro
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade	Cap. 07 somos importantes
	Projeto viver Melhor	Cap . 04 vivendo em harmonia
	Páscoa	Cap 01 – O sentido da vida Cap 02 – O valor da vida
	Maria / mãe	Cap. 0 5 O amor faz a diferença
2ª ETAPA 13 aulas	Calasanz	Cap08 – Fé a luz do mundo Cap.11 Crianças contruindo
	Família	Cap. - 06 o caminho que leva ao coração
	Amigos	Cap. 10- plantando felicidade
		Cap. 12 igualdade e justiça
	Natureza	Cap. 14 – Terra um grande Tesouro
3ª ETAPA 13aulas	Solidariedade	Cap. 09caminhar e sonhar Cap. 15 O mundo dos meus sonhos
	Dia das crianças	Cap 0 3 – a Alegria de ser criança Cap. 13 Criança , força e esperança
	Natal	Cap 16 -é hora da mudança

4º ANO -NÓS E NOSSOS RELACIONAMENTOS.

Objetivo: Refletir sobre a liberdade religiosa, o respeito pelas diversas crenças e o amor que se deve ter pelo Criador e por todas as criaturas.

ETAPAS	TEMAS	Conteúdos do livro
---------------	--------------	---------------------------

	GERADORES	
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade	Cap. 14 Escolher o caminho certo
	Projeto viver Melhor	Cap . 15 Viver com criatividade e paz
	Páscoa	Cap 03 -Crescer no amor
	Maria / mãe	Material elaborado pela equipe
		Cap 06 – através dos tempos Cap. 12- a vida é para sempre?
2ª ETAPA 13 aulas	Calasanz	Cap10 – diferentes, vencedores e felizes. Cap.08 conquistas da humanidade.
	Família	Cap.01 vida em família
	Amigos	Cap. 11 amizade
		Cap.05 Ouvindo Histórias
3ª ETAPA 13aulas	Natureza	Cap. 04 – Respeito à natureza e ao próximo
	Solidariedade	Cap. 09 Solidariedade acima de tudo Cap. 02 você e o mundo Cap. 07 Leis e regras
	Dia das crianças	Cap. 13 Falar a verdade
	Natal	Cap. 16 - aproveitar a liberdade

5º ANO -O CUIDADO

Objetivo: Compreender a importância da dimensão do cuidado com a vida, com o outro e com o nosso próprio ser e enfatizar o crescimento baseado no respeito e na responsabilidade.

ETAPAS	TEMAS GERADORES	Conteúdos do livro
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade	Cap. 02 Fraternidade na escola
	Projeto viver Melhor	Cap . 10 Crescer Plenamente
	Páscoa	Cap 14 Liberdade Cap15 Tradições religiosas
	Maria / mãe	Cap.04 – Coração aberto para amar/ material elaborado pela equipe
2ª ETAPA 13 aulas	Calasanz	Cap . 08 Sonhando com Justiça/ material elaborado pela equipe
	Amigos	Cap.11 – Amigo se conquista
	Família	
		Cap. 06 – A força dos povos Cap 03 – Somos diferentes Cap . 01 você é um ser social
3ª ETAPA 13 aulas	Natureza	Cap. 12 Belezas que encantam
	Solidariedade	Cap.09 participação e compromisso
	Dia das crianças	Cap. 07 Conhecer para amar e respeitar
	Advento/ Natal	Cap.16 Tempo de alegria
		Cap. 13 -Fazendo descobertas Cap.05 o séc. XXI em busca da fé

6º ANO – Vidas e testemunhos de compromisso com o sentido de viver

Objetivo: Incentivar o conhecimento de atitudes mais éticas, solidárias e compromissadas com um mundo melhor através de biografias de grupos religiosos e éticos, e de pessoas que testemunharam seu compromisso com a defesa dos direitos humanos e a dignidade da vida.

ETAPAS	TEMAS GERADORES	Nº DE AULAS
1ª ETAPA 12 aulas	Campanha da Fraternidade/ Projeto Viver Melhore Páscoa	5
	Cap. 1 – Cada um com sua crença; Cap. 2 – Deus é um só?; Cap. 3 – Ser amigo da Sabedoria; Cap. 4 – Um caminho de vida; Cap. 5 – Um caminho de iluminação.	7
2ª ETAPA 13 aulas	Cap. 6 – Pensando sobre o Bem e o Mal; Cap. 7 – Deus como Pai; Cap. 8 – Uma nova ética; Cap. 9 – A mulher em busca de Deus; Cap. 10 – A fé que move montanha; Projeto Calasanz: vida e obra – o mundo escolápio.	13
3ª ETAPA 13 aulas	Cap. 11 – Deus com outro nome; Cap. 12 – A poesia da natureza; Cap. 13 – Os espíritos se comunicam?; Cap. 14 – A desobediência ao mal; Cap. 15 – Todos somos iguais;	10
	Projeto Advento/ Natal	3

7º ANO– Valores

Objetivo: Educar para os valores éticos e cristãos e compreender a importância da vivência deles no mundo contemporâneo.

ETAPA	TEMAS GERADORES	Nº DE AULAS
1ª ETAPA	Campanha da Fraternidade /Projeto Viver Melhore Páscoa	5
12 aulas	Cap. 1 – Deus acima de tudo; Cap. 2 – Dez maneiras de ser bom; Cap. 3 – A medida do amor e o amor sem medida; Cap. 4 – Os mortos devem ser lembrados; Cap. 5 – Sofrer com o outro.	7
2ª ETAPA	Cap. 6 – Desprendimento, que virtude é essa?; Cap. 7 – O avesso da violência; Cap. 8 – As virtudes dos antigos; Cap. 9 – As virtudes cristãs; Cap. 10 – A coragem de perdoar; Projeto Calasanz: vida e obra; missão escolápia no mundo.	13
3ª ETAPA	Cap. 11 – As leis naturais; Cap. 12 – Trabalhar é preciso; Cap. 13 – A vida não se rouba; Cap. 14 – Amizade é para sempre?; Cap. 15 – As virtudes de cada dia.	10
13 aulas	Projeto Advento/ Natal	3

8º ANO –Tradições

Objetivo: Educar para o respeito e a tolerância às diversas tradições religiosas e culturais.

ETAPA	TEMAS GERADORES	Nº DE
-------	-----------------	-------

		AULAS
1ª ETAPA	Campanha da Fraternidade/ Projeto Viver Melhore Páscoa.	5
12 aulas	Cap. 1 – Onde mora a divindade ?; Cap. 2 – Nossas raízes indígenas; Cap. 3 – A força negra; Cap. 4 – O sabor dos antigos; Cap. 5 – O povo de Israel.	7
2ª ETAPA	Cap. 6 – Um livro para muitas tradições; Cap. 7 – O que significa o ser católico; Cap. 8 – Os seguidores da Reforma; Cap. 9 – As tradições na China; Cap. 10 – Os caminhos hindus; Projeto Calasanz – Presença escolápia no mundo.	13
13 aulas		
3ª ETAPA	Cap. 11 – A libertação Budista; Cap. 12 – A fé do Islã; Cap. 13 -A proposta Espírita; Cap. 14 – O lado oculto e mágico da fé; Cap. 15 – Os direitos que são de todos.	9
13 aulas		
	Projeto Advento/ Natal	3

9º ANO –Ideias e Projeto de vida

Objetivo: Refletir de forma crítica sobre os temas da sociedade humana, incentivando escolhas positivas que valorizam a capacidade de viver em sociedade e construir um projeto de vida.

ETAPA	TEMAS GERADORES	Nº DE AULAS
1ª ETAPA	Campanha da Fraternidade/ Projeto Viver Melhore Páscoa	5
	Cap. 1 – Onde está a verdade?;	7

12 aulas	<p>Cap. 2 – De onde vem o mundo;</p> <p>Cap. 3 – O enigma de Deus;</p> <p>Cap. 4 – Para que vivemos?;</p> <p>Cap. 5 – O mistério da morte.</p>	
2 ^a ETAPA 13 aulas	<p>Cap. 6 – Viveremos no mesmo corpo;</p> <p>Cap. 7 – Nascer de novo;</p> <p>Cap. 8 – O paraíso, onde fica?;</p> <p>Cap. 9 – O bem e o mal são para sempre?;</p> <p>Cap. 10 – Exemplo de vida;</p> <p>Projeto Calasanz.</p>	13
3 ^a ETAPA 13 aulas	<p>Cap. 11 – Sexualidade e Religião;</p> <p>Cap. 12 – A religião e a mudança do mundo;</p> <p>Cap. 13 – Religião, por quê?;</p> <p>Cap. 14 – Deus;</p> <p>Cap. 15 – Religião e Ciência – “Fides et ratio”.</p>	10
	Projeto Advento/ Natal.	3



**educar
anunciar
transformar**

400 ANOS / ANO JUBILAR
1617-2017 / ESCOLÁPIO